



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
Centro Acadêmico do Agreste  
Núcleo de Design e Comunicação  
Curso de Design

**Monique da Silva Santos**

*UPCYCLING: PROPOSTAS DE RESSIGNIFICAÇÃO DE VESTUÁRIO.*

**CARUARU**

**2019**

**Monique da Silva Santos**

*UPCYCLING: PROPOSTAS DE RESSIGNIFICAÇÃO DE VESTUÁRIO.*

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao curso de Design do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco para a obtenção do título de Bacharel em Design.

**Área de concentração:** Sustentabilidade

**Orientador:** Dra. Andréa Fernanda de Santana Costa.

**CARUARU**

**2019**

Catálogo na fonte:  
Bibliotecária – Simone Xavier - CRB/4 - 1242

S237u Santos, Monique da Silva.  
Upcycling: propostas de ressignificação de vestuário. / Monique da Silva Santos. -  
2019.  
75 f. il.: 30 cm.

Orientadora: Andréa Fernanda de Santana Costa.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de  
Pernambuco, CAA, Design, 2019.  
Inclui Referências.

1. Moda. 2. Sustentabilidade. 3. Modelagem. 4. Reutilização. I. Costa, Andréa  
Fernanda de Santana (Orientador). II. Título.

CDD 740 (23. ed.)

UFPE (CAA 2019-399)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE  
NÚCLEO DE DESIGN**

**PARECER DE COMISSÃO EXAMINADORA  
DE DEFESA DE PROJETO DE  
GRADUAÇÃO EM DESIGN DE**

**MONIQUE DA SILVA SANTOS**

**“Upcycling: Propostas para ressignificação de vestuário”**

A comissão examinadora, composta pelos membros abaixo, sob a presidência do primeiro, considera o (a) aluno (a) MONIQUE DA SILVA SANTOS

**APROVADO(A)**

Caruaru-PE, 12 de novembro de 2019.

---

Prof. Dr<sup>a</sup> Andréa Fernanda de Santana Costa.

---

Prof. Msc. Laís Helena Golveia Rodrigues.

---

Jaqueline da Silva Macêdo.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter me guiado até aqui.

A minha família pelo apoio que me concedem diariamente.

Ao meu namorado Kayo por estar comigo em todos os momentos, me ajudando e acreditando nas minhas ideias.

Ao Laboratório de Fios, Fibras e tecidos, por ter sido tão bem acolhida durante um ano de estágio.

A maravilhosa professora Andréa Costa que acreditou em mim e aceitou a árdua tarefa de orientar um TCC em apenas um semestre.

## RESUMO

A indústria de moda é uma das mais poluidoras do planeta, gerando resíduos, descarte e consumos de energia, água e produtos químicos, durante todo o ciclo de vida do vestuário. Autores apontam o período em que as roupas estão com o usuário, tido como pós consumidor, como um dos que vem gerando mais impacto negativo no meio ambiente. Pensando nisso, algumas empresas têm surgido com foco no sustentável e no *upcycling*, que na área de design se trata do reaproveitamento de materiais ou peças já existentes, nesse processo elas ganham um novo significado, agregando valor ao que já existe ou modificando seu uso. Esse movimento tem o intuito de prolongar o ciclo de vida de peças de vestuários e tecidos de confecção que seriam descartados. Resignificar peças de vestuário, confeccionadas com diversos tipos de tecidos e composições variadas, adquiridas em brechós foi o objetivo desse estudo. Uma pesquisa qualitativa auxiliou o desenvolvimento do projeto de *upcycling* em peças de vestuário. Foram Utilizadas técnicas de desconstrução de vestuário, desenvolvimento de novas modelagens, processos de beneficiamento em lavanderia, tingimento natural, bordados, apliques em crochê, macramê. Os resultados foram peças ressignificadas, com valor estético e simbólico agregado aos novos artefatos.

**Palavras-chave:** *Upcycling*. Sustentabilidade. Moda.

## **ABSTRACT**

The fashion industry is one of the most polluting on the planet, generating waste, disposal and energy, water and chemical consumption throughout the life cycle of clothing. Authors point out the period when the clothes are with the user, considered as post consumer, as one that has been generating the most negative impact on the environment. With this in mind, some companies have emerged with a focus on sustainable and upcycling, which in the area of design is the reuse of existing materials or parts, in this process they gain new meaning, adding value to what already exists or changing their use. This move is intended to extend the life cycle of garments and garment that would otherwise be discarded. Reframing garments, made with various types of fabrics and varied compositions, acquired in thrift stores was the objective of this study. Qualitative research assisted the development of the upcycling project in garments. Clothing deconstruction techniques, new modeling development, laundry processing, natural dyeing, embroidery, crochet appliqué, macramê were used. The results were resignified, pieces with aesthetic and symbolic value added to the new artifacts.

**Keywords:** Upcycling. Sustainability. Fashion.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tabela de impactos do primeiro ano da marca AHLMA .....	19
Figura 2 - Peças da marca AHLMA .....	20
Figura 3 - Sapatos da marca Insecta Shoes. ....	21
Figura 4 - Peças criadas pela marca Comas.....	22
Figura 5 - Peça ressignificada. ....	22
Figura 6 - Gráfico de processo de criação da marca Colibrii.....	23
Figura 7 - Peça da marca Colibrii. ....	23
Figura 8 - Técnica do bordado. ....	24
Figura 9 - As Môiras, com o fio da vida. Alegoria, por Strudwick (1885). ....	25
Figura 10 - Vestido bordado .....	25
Figura 11 - Lenilson (A), Mogiz (B), Romussi (C) e Família Dumont (D).....	27
Figura 12 - Bordados para o desfile protesto de Zuzu Angel. ....	28
Figura 13 - Técnica de tingimento natural. ....	29
Figura 14 - Técnica de tingimento sintético.....	29
Figura 15 - Técnica de lavanderia.....	30
Figura 16 - Técnica Patchwork.....	31
Figura 17 - Técnica de Apliqué.....	32
Figura 18 - Técnica do macramê.....	33
Figura19 - Colarinho de renda.....	34
Figura 20 - Técnica do crochê.....	34
Figura 21 - Técnica de Tie Dye. ....	35
Figura 22 - Painel de público alvo. ....	37
Figura 23 - Brechó 1.....	38
Figura 24: Brechó2.....	38
Figura 25 - Painel de inspirações, verão 2019 e 2020. ....	39
Figura 26 - Tabela de cores para a primavera verão 2019 e 2020.....	40
Figura 27 - Peças adquiridas nos brechós. ....	40
Figura 28 - Calça (A), Modelagem (B), Calça aberta (C).....	41
Figura 29 - Pedacos cortados para a produção da mochila. ....	42
Figura 30 - Partes da peça após o beneficiamento realizado em lavanderia. ....	43
Figura 31 - Ficha técnica. ....	43
Figura 32 - Pontos de bordado utilizados na mochila.....	44
Figura 33 - Folha com pedrarias. ....	45

Figura 34 - Vestido (A), Dobras do Tie Day (B) e Amarrações (C).....	46
Figura 35 - Mergulho da peça no corante.....	47
Figura 36 - Ponto correntinha (A), Ponto tunisiano (B).....	48
Figura 37 - Jaqueta (A), Modelagem vazada (B).....	49
Figura 38 - Lixamento do colete. ....	49
Figura 39 - Aplicação de crochê para colete. ....	50
Figura 40 - Calça (A), PT amostras de tecido 100% algodão cru e jeans (B e C).....	51
Figura 41 - Solução corante (A), Cozimento das fibras (B), Tecidos tingidos (C). ....	52
Figura 42 - Emborrachado (A), Corda (B) e Trançado do macramê (C).....	53
Figura 43 - Argolas desmontadas (A), Brincos (B). ....	53
Figura 44 - Tiras costuradas.....	54
Figura 45 - Bolso frontal (A) bolso direito (B) bolso esquerdo (C) parte de traz (D). .	56
Figura 46 - Tingimento natural, efeito Tie dye (A) e Tingimento, Flower Power (B). .	57
Figura 47 - Pontos do crochê obtido para o barrado do colete.....	58
Figura 48 - Colete Tie dye pronto.....	59
Figura 49 - Frente e costas do colete jeans. ....	60
Figura 50 - Bolsa saco.....	62
Figura 51 - Comparação entre as peças de vestuários adquiridas nos brechós (A, C, E e G) e as peças ressignificadas (B,D,F e H). ....	63

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>13</b>
2.1	Objetivo Geral:.....	13
2.2	Objetivos Específicos: .....	13
<b>3</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>14</b>
3.1	Sustentabilidade na indústria têxtil .....	14
3.2	Roupa encostada.....	15
3.3	Upcycling .....	17
3.4	A ressignificação para vestir um nicho de mercado .....	18
<b>3.5</b>	<b>TÉCNICAS PARA UPCYCLING</b> .....	<b>23</b>
3.5.1	Bordados .....	24
3.6	Tingimento natural .....	28
3.7	Tingimento sintético .....	29
3.8	Lavanderia .....	30
3.9	Patchwork .....	31
3.10	Aplique .....	32
3.11	Macramê.....	32
3.12	Crochê.....	33
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>36</b>
4.1	Metodologia Científica .....	36
4.2	Metodologia Projetual .....	36
4.3	Desenvolvimento Projetual .....	39
4.3.1	Peça 1 calça comprida feminina, tamanho 42, jeans azul escuro. ....	41
4.3.2	Peça 2 Vestido branco. ....	45
4.3.3	Peça 3 Jaqueta jeans. ....	48
4.3.4	Peça 4 Calça comprida feminina, tamanho 42. ....	50
<b>5</b>	<b>RESULTADO E DISCUSSÃO</b> .....	<b>55</b>
5.1	Mochila.....	55
5.2	Colete de Tie dye.....	57
5.3	Colete jeans .....	59
5.4	Bolsa saco .....	61
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>64</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>66</b>

<b>APÊNDICES A - Fotos com as peças.....</b>	<b>71</b>
<b>APÊNDICES B - Entrevista concedida pela designer Agustina Coma.....</b>	<b>73</b>
<b>APÊNDICES C - Entrevista concedida pela designer Mirella Rodrigues... </b>	<b>75</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A indústria de moda busca produzir com agilidade roupas que sigam as tendências das estações anuais, com o intuito de manter o ciclo de vendas rotativo. Com o aumento dessas vendas, cresce também o descarte que vai desde o momento da produção com a geração dos resíduos até o descarte do pós consumo.

Muito se fala nos danos causados pelos processos de beneficiamento das lavanderias, mas além dos químicos utilizados, há também o processo de danos causados enquanto a peça de vestuário está em posse do consumidor. Como: o gasto de água, energia e os químicos usados nos processos de limpeza, além do descarte gerado quando o fluxo de moda da peça se torna obsoleto.

Para Berlim (2012), as pesquisas relacionadas à sustentabilidade na área têxtil estão voltadas para o processo de produção e descarte e não apenas para o produto como algo separado. É no que diz respeito ao descarte, o consumidor tem o papel principal, pois tem o poder de escolha.

Há um conceito no design de moda chamado *upcycling* que vem sendo trabalhado por algumas marcas na busca da redução dos impactos gerados pelo descarte de resíduos e peças prontas. *Upcycling* que, diferente da reciclagem, não depende do uso de novas energias na utilização. O material é usado como foi encontrado, recebendo meios que agreguem valor e mudem ou não o seu significado (BERLIM, 2012).

O descarte gerado pelo consumo rotativo de uma moda efêmera vem gerando grandes danos para o meio ambiente. Pensando nessa problemática, surgiu a necessidade de ressignificar peças de vestuário encontradas em brechó ou que seriam descartadas aplicando algumas das técnicas abordadas neste trabalho para gerar valor agregado. Com a intenção de aumentar seu ciclo de vida, dando-lhes um novo meio de uso, aplicando materiais disponíveis e com pouco custo.

Esta é uma pesquisa qualitativa, realizada com revisão bibliográfica sendo um estudo efetuado por meio de pesquisas sobre formas de aplicação do conceito de *upcycling* para ressignificação de peças de vestuário usadas. Para isso, a pesquisa foi estruturada em dois capítulos, onde foram abordados, os danos causados ao meio ambiente pela indústria têxtil e o consumidor; o conceito de *upcycling*, marcas

que estão trabalhando com conceitos sustentáveis; técnicas que podem ser usadas na busca de valor agregado e, por fim, o desenvolvimento das peças escolhidas para serem ressignificadas.

Com o aumento do consumo proveniente de uma moda efêmera, tem crescido também o descarte de resíduos e roupas prontas que estão sendo rejeitadas cada vez mais cedo, com pouco ou nenhum uso. Esse trabalho se justifica pela necessidade de aumentar o ciclo de vida das peças de vestuário já existentes, tornando-as atrativas aos olhos do consumidor, sem que mais energia precise ser despendida. Ao atuar com o conceito de *upcycling* os designers podem contribuir com o meio ambiente e atuar com uma moda diferenciada ao aliar estilo e qualidade com os termos redução e reutilização.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 Objetivo Geral:

Ressignificar peças de vestuário adquiridas em brechós, confeccionadas com tecidos e composições variadas. Elaborando artefatos de moda com valor estético e simbólico agregado, por meio do *upcycling*.

### 2.2 Objetivos Específicos:

- Avaliar a produção de vestuário de algumas empresas e profissionais que trabalham com *Upcycling* no Brasil;
- Identificar pontos importantes para a reutilização criativa;
- Avaliar os tecidos e o design das peças de vestuário;
- Identificar as tendências de moda para o verão 2019/ 2020, incluindo cartela de cores;
- Elaborar artefatos segundo as condições anteriormente listadas (com valor de moda utilizando *Upcycling*).

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 Sustentabilidade na indústria têxtil

O segmento de produção de têxteis continua sendo um dos mais poluidores do último século. Contamina o ar, a água e o solo com resíduos de produtos químicos presentes nos efluentes durante a produção e beneficiamento de fios, fibras, tecidos e peças confeccionadas (BERLIM, 2012).

Ao falar sobre sustentabilidade e consumo, Berlim (2012) não separa o que provém da natureza do produto pronto. Ela inicia sua abordagem com a frase “Vestimos plantas, pelos de bichos, saliva de lagartas e petróleo”. (BERLIM, 2012 p.25). Nos fazendo refletir sobre o quanto de recursos naturais se consomem, de forma desenfreada, roupas que muitas vezes não saem do guarda-roupa. Tendo em vista que, as pessoas separam o produto pronto do seu processo de aquisição.

Para Portilho (2010) Apud Berlim (2012), a questão da sustentabilidade em moda recai no consumo. Ele fala que não basta investigar os efluentes industriais descartados nas atividades de beneficiamento, quando há números exorbitantes de crescimento de vendas no mercado de moda e conseqüentemente o descarte dessas peças. No processo da fabricação das roupas e descarte final pelo usuário, há o gasto com a manutenção dessas peças que recai no consumo de água, energia e descarte dos produtos de limpeza.

Sobre os gastos no processo de utilização do consumidor Berlim (2012) cita pesquisas que comprovam esse consumo de energia e água. Como a pesquisa financiada pela *American Fiber Manufacturers Association*, onde ficou comprovado que os maiores impactos acontecem pelas mãos do consumidor, em lavagem e passadoria das roupas.

“Ainda de acordo com a pesquisa, durante o uso de uma blusa de poliéster por usuários residentes em países cujas fontes energéticas não são sustentáveis, emite-se mais da metade das emissões de carbono do que na sua fabricação, e 86% da energia consumida do ciclo de vida dessa blusa acontece durante seu uso.” (BERLIM, 2012. P.35).

Gwilt (2014), aponta o uso do consumidor como sendo a mais nociva para o meio ambiente. Essa fase de uso engloba os cuidados no dia a dia, uso de água, energia e produtos químicos para manutenção. Além do processo de uso, há

também o descarte cada vez mais acelerado, devido à moda rápida e a falta de interesse ou habilidades por parte do usuário em fazer pequenos reparos ou consertos nas peças. A autora define o ciclo de vida como sendo o tempo de duração de um produto, nesse caso, as peças de vestuário, que vão desde a concepção nas plantações ou criadouros de animais, até seu descarte.

Sproles (1974) estrutura o ciclo de vida do produto em cinco etapas, ele fala que geralmente são difundidas por motivos sociais. A primeira etapa ele considera como sendo a difusão do produto, que geralmente acontece por meio de pessoas com influências nas redes sociais. A segunda fase é a da percepção, é o momento da visibilidade do produto. A terceira é a da aceitação, o produto já foi introduzido e passou a circular e nesse estágio já foi aceito pelo público. A quarta fase é a massificação, quando o produto já tem entrado em estado máximo de aceitação e na quinta e última fase do produto ele entra em decaimento, encerrando o ciclo de vida.

### **3.2 Roupas encostada**

Ao discorrer sobre a poluição causada pela indústria têxtil é necessário também voltar o olhar para o consumismo que exige um aumento da demanda da produção. Para Salcedo (2014), a moda funciona com o intuito de girar o consumo, comércio de vestuário. Na maioria das vezes renovando pequenos detalhes nas peças que tiveram mais saída em estações anteriores. Assim, o consumo se torna rotativo e o consumidor sente a necessidade de mudança, perpetuando um acúmulo de roupas.

Berlim (2012) fala que a indústria da moda é uma das maiores do planeta e que seu maior campo de arrecadação financeira, são as vendas. Só no ano de 2000 foram arrecadados 1 trilhão de dólares em vestuário no mundo e teve como mão de obra 26,5 milhões de pessoas.

Se levarmos em consideração que esses dados se referem a mais de dezoito anos atrás, uma vez que nos encontramos no segundo semestre de 2019. Podemos ter uma dimensão do quanto esse número tem aumentado.

Apesar dos elevados números na produção, o valor de peças de vestuário tem caído. A moda rápida está barateada e, por consequente, perdendo sua qualidade. A autora cita como um dos fatores para a queda de valor dos produtos de moda:

“O barateamento da produção decorrente da fragilidade das leis trabalhistas e falta de fiscalização dessas leis em países como a China e outros países orientais, africanos e sul-americanos, incluindo o Brasil.” (BERLIM, 2012, p. 28).

Países como China, Paquistão, Índia, México, Romênia, Camboja e Turquia, também estão na rota da mão de obra barata. “A China é responsável por mais de um quarto da produção mundial de roupas e tecidos.” (LEE, 2009, p. 20).

Ao apontar a China como uma das maiores produtoras do comércio de moda, a autora cita o documentário “China Blu” que retrata o trabalho escravo em fábricas de confecção da China. Locais esses, aonde muitas mulheres chegam há trabalhar vinte horas por dia (LEE, 2009).

A autora fala que pela ânsia de aumentar as vendas, muitos varejistas têm aumentado as estações para lançar coleções. O que distancia da realidade, assim a moda muda a cada semana, fazendo com que as pessoas consumam mais. Para que a produção desenfreada não pare, muitas marcas têm recorrido a trabalhos escravo de países citados anteriormente (IDEM, 2009).

Os consumidores, pouco ou nada, sabem sobre a produção por trás das roupas que vestem. Para Lee (2009) uma grande quantidade dos consumidores está mais preocupada com a quantidade de roupas do que com a qualidade. “Compramos para nos recompensar de várias maneiras.” (LEE, 2009, p. 15).

Entende-se que essa “recompensa” citada por uma consumidora seja uma forma de placebo, uma recompensa efêmera que resulta em mais um bem acumulado que gera uma falsa sensação de euforia e bem-estar. Mas que no final resultará em mais uma roupa encostada. A respeito da falta de informação sobre os processos têxteis para produção de vestuário, Berlim:

“É pouco provável que ao comprar uma camiseta de algodão convencional o consumidor pense que está comprando um produto que, até chegar às suas mãos, consumiu 160 gramas de agrotóxico, uma determinada quantidade de energia e que causou danos sérios ao solo, à água e àqueles que trabalharam no cultivo do algodão.” (BERLIM, 2012, p.32).

Gwit (2014), a sociedade moderna está pouco preocupada em consertar roupas, optando na maioria das vezes pelo descarte e a compra de roupas mais baratas para substituição. Apontando como a maior dificuldade em reparar roupas é fazer com que as pessoas as usem novamente. Sabendo que, historicamente,

roupas consertadas eram vistas como sinônimo de problemas financeiros principalmente se as mudanças fossem visíveis.

A maior parte das roupas destinadas para reuso é enviada para doação e brechós, mas há uma categoria de roupas de má qualidade que não servem para nenhum dos destinos, nem serem consertadas. Essas são enviadas a aterros ou incineradas (GWIT, 2014).

A perda da qualidade das peças, no consumo desenfreado *fast fashion* implica diretamente na inviabilidade de uma aplicação de ressignificação. Ao modificar peças já existentes, muitos meios de técnicas manuais podem ser inseridos na transformação. Gwit (2014), afirma que esses métodos vêm adquirindo um maior alcance dentro da moda sustentável por serem aplicados com pouco ou nenhum recurso químico.

Gwilt (2014), divide esse desperdício de peças em pré-consumidor e pós-consumidor. Em que o pré-consumidor são os materiais de sobra do processo de construção dos materiais têxteis. Já o desperdício pós-consumidor são as peças encontradas em brechós.

Para o desenvolvimento deste trabalho nos direcionamos para o desperdício gerado pelo pós-consumidor que vem sendo usado pelo movimento *upcycling*.

### 3.3 Upcycling

Para traçar meios para resolver problemas ambientais à conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente e o desenvolvimento foi realizada no Rio de Janeiro em 1992. Durante essa conferência vários “Rs” surgiram ligados aos resíduos sólidos. A autora cita os principais:

**“Reduzir:** diminuir o consumo de recursos naturais na forma de matérias-primas e energia, reduzindo assim a quantidade de descarte e poupando recursos;

**Reutilizar:** usar novamente os produtos, dando a eles novas funções ou não;

**Reciclar:** retornar o que foi utilizado ao ciclo de produção,” (BERLIM, 2009, p. 136).

Esses três pontos foram criados para que se haja um repensar sustentável nas formas de produção e consumo. Esses princípios já são uma realidade na

indústria têxtil, uma vez que o comércio de roupa de segunda mão vem adquirindo espaço.

“Na Inglaterra, roupas e sapatos usados são triados e os melhores enviados para venda em países do leste europeu e da África; os demais itens são doados àqueles que estão abaixo da linha da pobreza. Há ainda o projeto de reaproveitamento dos restos de coleções, em que 50% dos produtos são reciclados, agregando-se a ele 50% de lã virgem, criando assim um novo fio.” (BERLIM, 2009, p. 136).

Na área de design, o reaproveitamento de peças de vestuário está sendo chamado de *upcycling* que se difere do processo de reciclagem que gasta algum tipo de energia para ser executado, transformando os produtos velhos em matéria base para gerar novos produtos. O *upcycling* modifica peças que seriam jogadas fora, transformando-as em novas, dando uma nova serventia a peça ou agregando valor e qualidade. Sendo assim o *upcycling* se vale de materiais cuja vida útil esteja no fim (IDEM, 2009). A autora chega a comparar *upcycling* com o movimento *vintage*, devido ao uso de brechós para buscar peças e modificá-las.

*Upcycling* é uma palavra usada para se explicar à técnica de agregar valor a algo que seria jogado fora. Pois permite que uma peça de roupa que já foi consumida e utilizada seja reaproveitada e reutilizada a partir de técnicas criativas que modificam a peça, agregando valor estético, simbólico e sustentável. (GWILT, 2014).

Salcedo (2014) Explica que o *upcycling* e o *downcycling* são termos criados para diferenciar uma reciclagem com materiais mais consideráveis que seria o *upcycling* e uma que perde atributos no processo que é o *downcycling*.

### **3.4 A ressignificação para vestir um nicho de mercado**

Ao pesquisar marcas que atualmente trabalham com o *upcycling* no Brasil, alguns pontos em comum puderam ser observados: Surgiram dentro dos últimos cinco anos, pregam que o novo não precisa necessariamente ser novo e mesmo assim não deixam de ser exclusivas; e Praticam a ressignificação de peças com o intuito de prolongar o ciclo de vida e diminuir o descarte, agregando valor simbólico e estético. No que diz respeito ao simbólico, compartilham de um mesmo público alvo, pessoas que prezam pela sustentabilidade e o reuso como forma afetiva e exclusiva. Marcas do segmento de vestuário iniciaram novos projetos de produção

para uma moda ressignificada, sustentável e colaborativa, alterando o seu nicho de mercado, público consumidor/usuário.

AHLMA é uma empresa que surgiu a partir de um pensamento sobre a redução de impactos ambientais com relação ao consumo de água na produção de peças de vestuário. Foi idealizada uma proposta para o desenvolvimento de uma coleção de moda utilizando apenas matérias-primas restaurativas (recicladas ou recuperadas) e/ou regenerativas (fibras naturais de origem certificada, naturais ou biodegradáveis). Que gerou um impacto positivo logo no primeiro ano da marca. (Figura 1) Com isso, as peças de vestuário desenvolvidas no conceito de co-criação fazem com que o vestuário atemporal da AHLMA apresente um diferencial para os produtos confeccionados no Brasil que priorizam a utilização no dia a dia.

**Figura 1:** Tabela de impactos do primeiro ano da marca AHLMA



**Fonte:** Use Reserva (2019)

A AHLMA trabalha com tecidos recuperados que seriam descartados por confecções que se tornaram parceiras da marca. Por se tratarem de tecidos de reaproveitamento, o estoque das peças criadas não tem uma grande variedade o que ajuda na exclusividade das peças. (Figura 2)

As preocupações da marca se estendem a todos os meios de produção que levam ao produto final. Pensando em extrair da sua equipe de trabalho todo conhecimento teórico e prático durante o desenvolvimento e idealização das peças e finalizando na etapa de embalagem, expedição e pós-venda. Além dessas questões a marca também abre espaço para parceiros que conjugam dos mesmos pensamentos, menor impacto negativo para a natureza e um mais positivo para as pessoas.

No que se refere ao público também se preocupam com a autonomia do cliente, procurando sua participação por meio de intervenções em peças inacabadas (A ALMA, 2019).

**Figura 2:** Peças da marca AHLMA



**Fonte:** Fashion Forward, (2019).

InsectaShoes é uma empresa de calçados veganos, pois não utiliza matéria prima animal em suas criações. A confecção dos calçados é feita com restos de borracha da indústria, plástico que passa por um processo de reciclagem e tecidos adquiridos por meio do desmanche de peças de brechó. Por serem retiradas de roupas de brechó as estampas dos calçados são feitas em quantidades limitadas, devido o tamanho da roupa, o que torna a peça mais exclusiva. Os funcionários da

empresa costumam visitar diversos brechós na procura de roupas com estampas diferenciadas para a construção dos sapatos. Há também uma linha dedicada a tecidos ecológicos que não exploram água, corantes ou produtos químicos em sua criação. (Figura 3) (COLDIBELLI, 2016).

**Figura 3:** Sapatos da marca Insecta Shoes.



**Fonte:** InsectaShoes: sapatos veganos, (2019).

Comas é uma marca idealizada pela estilista uruguaiana Agustina Comas que instalou sua empresa em um galpão na cidade de São Paulo. O elemento principal de uso da marca são camisas masculinas que são transformadas em todo tipo de peças como mostra a (Figura 4). A marca se vale de peças que não passam no controle de qualidade das confecções e são descartadas.

Durante a seleção das peças que serão ressignificadas, as designers escolhem as que mais se enquadram em seus processos de design. Desde que a marca iniciou no ano de 2015, foi evitado o descarte de mais de três mil metros de tecidos (COMAS, 2019).

**Figura 4:** Peças criadas pela marca Comas.



**Fonte:** Comas: Linha Tencel, (2019).

THINK BLUE UPCYCLED idealizada pela designer Mirella Rodrigues e criadora da marca Think Blue usa o jeans como matéria prima para desenvolver as peças ressignificadas. A escolha do jeans se deu por sua alarmante resistência em se decompor na natureza, pois o jeans pode levar até 30 anos para se decompor totalmente. As roupas são elaboradas a partir da desconstrução de peças adquiridas em brechós de igrejas e doações de amigos. Por trabalharem com recortes de diversas peças de cores diferentes, em que as mesmas são integrantes em uma nova peça, as diferentes cores e recortes, lembram a técnica do patchwork, ver (Figura 5) Joia de casa (2019).

**Figura 5:** Peça ressignificada.

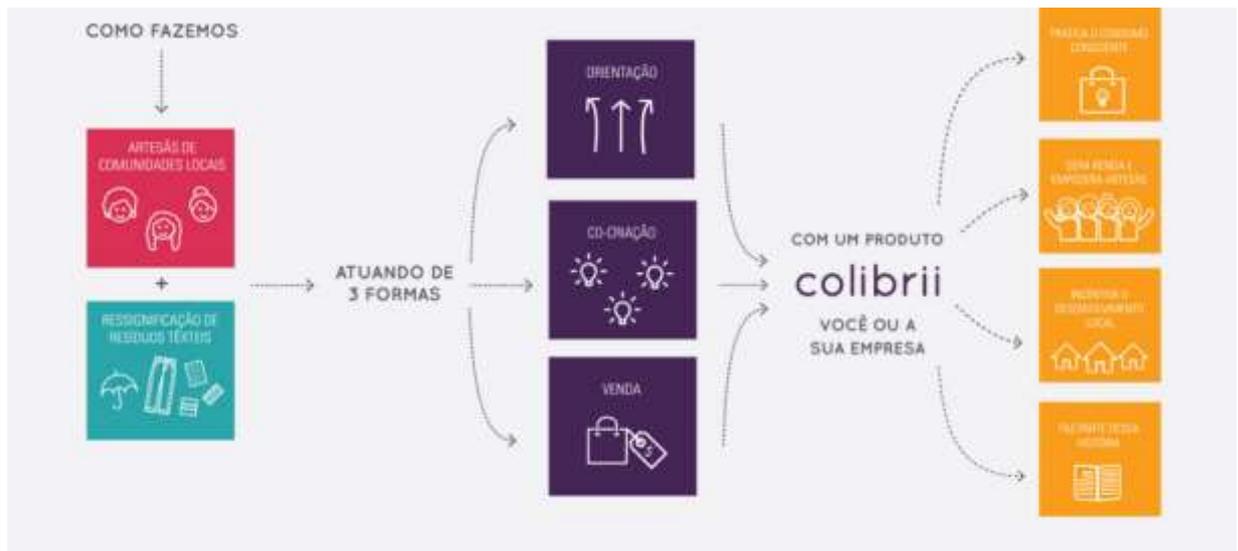


**Fonte:** Think Blue Upcycled, (2019).

COLIBRIII surgiu na metade de 2013 apresentando uma proposta de engaje social com artesãs (Figura 6) do fazer manual do indivíduo e da exclusividade gerada por esse fazer. No início da marca os tecidos eram comprados para

produção, mas com o amadurecimento da empresa e a participação ativa das artesãs o reaproveitamento de peças de roupas de brechó e tecidos de sombrinhas descartados passou a ser incorporados na confecção. A marca até então só trabalha com acessórios do segmento de bolsas (Figura7).

**Figura 6:** Gráfico de processo de criação da marca Colibrii.



Fonte: Colibrii, (2019)

**Figura 7:** Peça da marca Colibrii.



Fonte: Colibrii, (2019).

### 3.5 TÉCNICAS PARA UPCYCLING

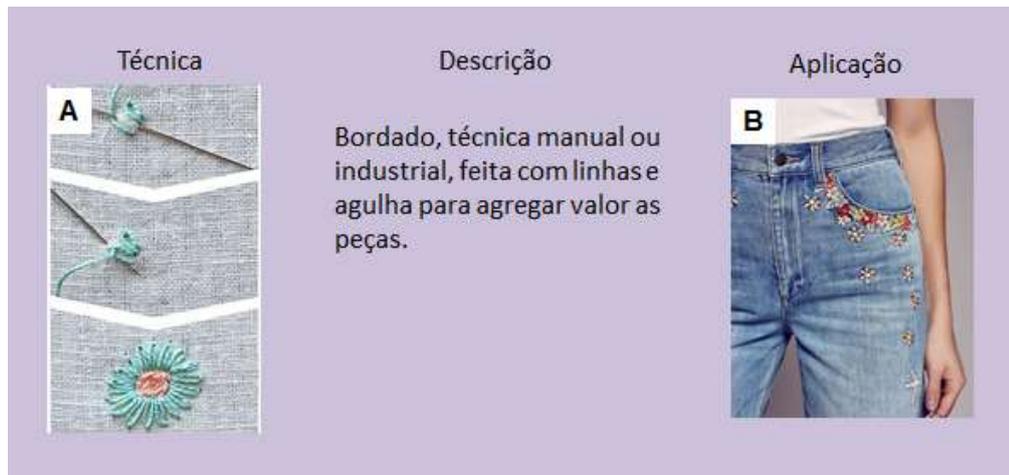
Para elucidar esse capítulo foram separadas algumas técnicas que podem ser usadas no processo de renovação do vestuário. São técnicas que podem ser

aplicadas de forma manual ou industrial. Gwilt (2014) fala que o movimento de trabalhos manuais vem crescendo dentro do mercado de moda, principalmente na moda sustentável. A autora fala que os trabalhos manuais podem modificar uma peça de vestuário, desde o acréscimo de detalhes até a modificação por completo, ao transformar uma peça em outra.

### 3.5.1 Bordados

O bordado (Figura 8), segundo registros, teve início na Pré-história, quando o homem mesolítico passou a unir peles de animais para se aquecer. A junção era feita com restos de animais da própria caça ou com material vegetal (SILVA, 2006).

**Figura 8:** Técnica do bordado.



**Fonte A:** BlumenSticken: Margeriten.

**Fonte B:** Pinterest, (2019).

Guimarães (2010), fala que o surgimento das rendas era contado pelos gregos como um mito que se tratava de uma metáfora sobre a vida e a morte. (Figura 9)

“Cloto, a que fia, que segura o fuso e puxa o fio da vida; Láquesis, a sorteadora, que enrola o fio da vida, e sorteia quem deve morrer e Átropos, é a que não volta atrás, a que corta o fio da vida. Sua atuação é tão importante, que ao lado de Zeus, as Môiras projetam uma lei que nem mesmo os deuses podem transgredir, sem colocar em perigo a ordem universal.” (GUIMARÃES, 2010, p. 42).

**Figura 9:** As Môiras, com o fio da vida. Alegoria, por Strudwick (1885).



**Fonte:** Guimarães, (2010), p.42.

Ao longo do processo histórico da moda, os bordados aparecem como meio de identificação de classes sociais e hierárquicas. Sendo mais rebuscados e com aplicação de joias os bordados agregados nas roupas dos nobres e ricos. (Figura 10) Em períodos de guerra e recessão praticamente desapareceram, ficando as roupas austeras e simples (LAVIER, 1989; KOHLER, 2001).

**Figura 10:** Vestido bordado



**Fonte:** Hart, (2009).

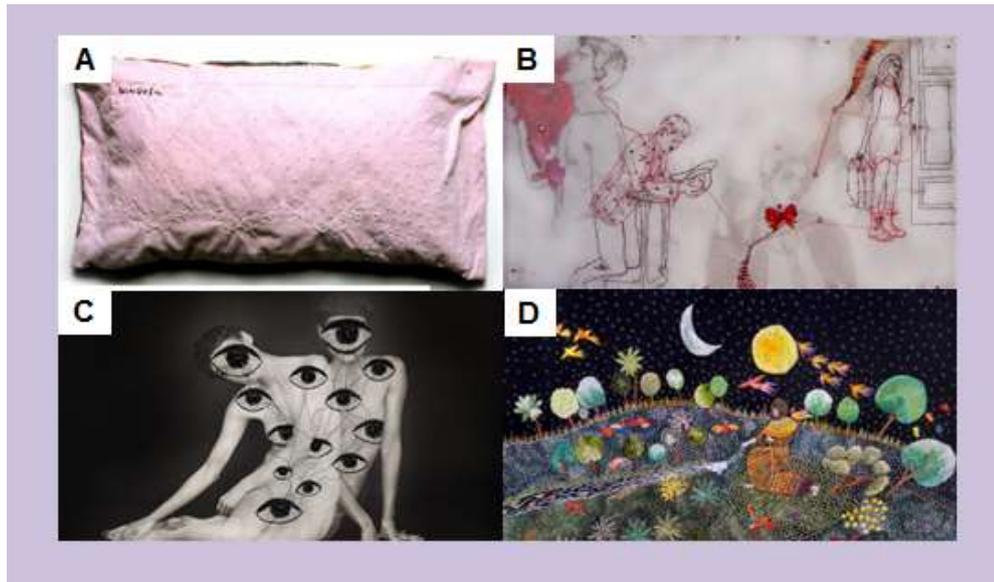
O bordado é um processo têxtil que pode ser confeccionado antes ou depois da peça de vestuário. Muito usado para adornar tecidos de forma a elevar seu aspecto. O bordado pode transformar uma peça, modificando sua aparência com algumas aplicações (UDALE, 2008).

Além de serem aplicados para agregar valor estético em peças de vestuário e enxovais de casa, os bordados adquiriram espaço também no cenário artístico.

Silva (2018) Cita que a partir da década de 70 alguns artistas brasileiros começaram a usar linhas e pontos como forma para execução de seus trabalhos. Tomaremos alguns nomes como exemplos, não só no âmbito nacional.

- José Lenilson Bezerra Dias (1957-1993), nascido em Fortaleza, cursou educação artística na Fundação Armando Álvares Penteado. Sua obra inclui desenhos, pinturas, esculturas e bordados ver (Figura 11 A). Uma das influências para suas temáticas teria sido a descoberta do vírus HIV, de qual era portador (LOPES, 2011).
- Rodrigo Mogiz, nascido em Belo Horizonte em 1978. Formou-se na Escola de Belas Artes da UFMG, suas obras incluem pintura, desenho e bordado (Figura 11 B). Trabalha temáticas contemporâneas, como, corpo, sexualidade e relações (SILVA, 2018).
- José Romussi nasceu em 1979 em Santiago no Chile, estudou design e paisagismo é artista plástico autodidata. No que toca os bordados, trabalha com imagens em preto e branco, aplicando fios coloridos em fotografias antigas ver (Figura 11 C) (SILVA, 2018).
- Família Dumont, o grupo de bordados Dumont, é formado por uma família que vive em Pirapora no interior de Minas Gerais. Usam o bordado livre como forma de expressão artística. Se inspiram nas belezas naturais brasileiras para compor os mais diversos temas de bordados, indo além dos tradicionais enxovais ver (Figura 11 D). A família Dumont adentrou no mundo das artes com os bordados tendo exposto em salões nacionais e internacionais, também ilustraram diversas capas de livros de autores como Ziraldo e Manoel de Barros.

**Figura 11:** Lenilson (A), Mogiz (B), Romussi (C) e Família Dumont (D).



**Fonte A:** José Leonilson, *NINGUÉM (NOBODY)*, 1992. PHOTO: Edouard Fraipont.

**Fonte B:** A arte afetiva de Rodrigo Mogiz (2019).

**Fonte C:** José Romussi: La nueva luz del mundo (2019).

**Fonte D:** Casa abril: Família Dumont (2019).

No âmbito da moda podemos citar Zuzu Angel como estilista que usou do bordado como forma de expressão e agregador de valor estético. Zuleika de Souza Neto, nascida em 1921 e falecida em 1976, mais conhecida como Zuzu Angel, teve seu filho Stuart Angel morto pela ditadura militar brasileira no começo da década. A estilista que até então não tinha envolvimento com política passou a se engajar por justiça, usando a moda como arma contra os horrores da ditadura. Começou sua batalha ao apresentar a coleção internacional Dateline collection III, na cidade de Nova Iorque, onde ficou conhecida como a primeira coleção de moda política (SIMILI, 2014).

As peças do desfile foram bordadas e suas temáticas representadas através do estilo Naifs que segundo a Enciclopédia Itaú Cultural (2019) é a arte feita por quem não tem formação artística, que usa de traços instintivos e arte ingênua para representar o que deseja. Andrade [entre 2004 e 2019] Fala que as temáticas foram voltadas para o momento que Zuzu Angel enfrentava em sua vida, a perda do filho. São representações de soldados, canhões, anjos, brinquedos e pássaros em traços infantis, (Figura 12) que representam os vilões da ditadura e as vidas inocentes perdidas.

**Figura 12:** Bordados para o desfile protesto de Zuzu Angel.



**Fonte:** Estacio Fashion (2019).

### 3.6 Tingimento natural

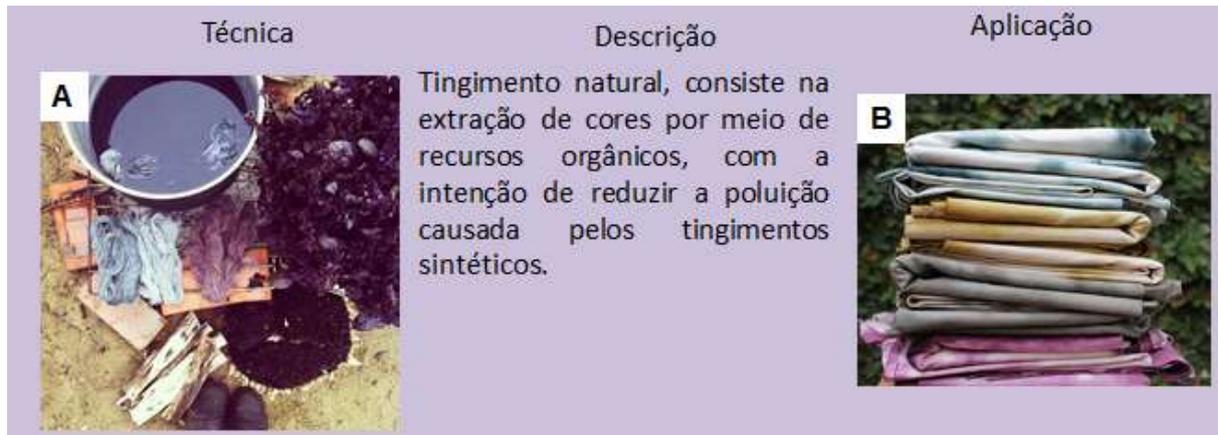
O tingimento natural (Figura 13) foi o primeiro método a ser usado para tingir tecidos, data-se ainda de antes de Cristo. Assim como outras formas de vestuário, as cores eram usadas para fazer distinção de classe social e hierárquica (PEZZOLO, 2007).

As técnicas foram evoluindo com o passar do tempo. Os mordentes que são responsáveis pela fixação da cor do tecido e pela variação de tonalidades de uma mesma cor, já eram conhecidos pelos antigos egípcios. Os mordentes são aplicados em um processo chamado mordançagem, caracterizado pela submersão das peças que serão tingidas em uma solução que não provoca cor, mas que prepara as fibras para receber o corante (IDEM, 2007).

Com o crescimento do comércio, as tinturas a mordente começaram a se expandir e na idade média os tintureiros passaram a usar alumém como fixador de cores e iguarias como açafraão e cártamo que passaram a ser transportados para a

extração de cores. Antes da obtenção do corante é necessário que se faça uma extração dos vegetais que serão usados, geralmente adquiridos através de fervuras na água. A autora relata que os tingimentos em água quente proporcionam melhores resultados e que a movimentação dos tecidos e fios deve ser constante para uma melhor distribuição das cores (IDEM, 2007).

**Figura 13:** Técnica de tingimento natural.



**Fonte A:** Milkwood (2019).

**Fonte B:** Modéfica (2019).

### 3.7 Tingimento sintético

Com o constante crescimento da indústria têxtil, os tingimentos naturais foram perdendo espaço para os corantes sintéticos (Figura14). Uma vez que os corantes naturais passam por uma série de processos até chegarem à fixação da cor, demandando tempo e apresentando resultados inesperados (PEZZOLO, 2007).

Por volta do século XIX William Henry, um jovem aluno de Augusto W. Hofmam fazia experimentos para adquirir sintéticos contra a malária. Quando sem querer sintetizou um corante na tonalidade púrpura. E em 1856 durante a Revolução Industrial a patente dos corantes sintéticos foi pedida por Perkin que instalou uma fábrica a oeste de Londres, conseguiu uma fortuna e aos 36 anos se afastou dos negócios. Após seu êxito, outros químicos começaram a sintetizar diferentes produtos e entre os séculos XIX e XX os fabricantes tinham mais de duas mil cores.

**Figura 14:** Técnica de tingimento sintético.

Técnica	Descrição	Aplicação
	<p>Processo que demanda produtos químicos para se obter cor nos tecidos.</p>	

Fonte A: Develly (2019).

Fonte B: Loja principessa (2019).

### 3.8 Lavanderia

A prática de higienizar as roupas é antigo entre as civilizações. Porém inicialmente era feita apenas de forma manual. Limpar as roupas consiste em devolver um melhor aspecto e conforto às peças depois do uso. Atualmente há uma variedade de lavanderias que trabalham com o fornecimento de serviços de lavagem e passadoria, de roupas do setor hoteleiro, hospitalar e doméstico (NASCIMENTO, SILVA e SANTOS, 2009). “Estes estabelecimentos se classificam em: domiciliar, industrial, self service e comunitária. A lavanderia industrial divide-se em hoteleira, terceirizada, beneficiamento e hospitalar.” (NASCIMENTO, SILVA e SANTOS, p.01. 2009).

O beneficiamento têxtil como mostra a (Figura 15) é responsável por melhorar os aspectos físicos e químicos das fibras, fios e tecidos (PEZZOLO, 2007).

Figura 15: Técnica de lavanderia.

Técnica	Descrição	Aplicação
	<p>Processos químicos utilizados na indústria para melhorar a aparência dos tecidos.</p>	

Fonte A: Dinamica lavanderia (2019).

Fonte B: Carmim modas (2019).

Para Macêdo (2016) os principais químicos usados em uma lavanderia no processo de beneficiamento são os tensoativos. Eles permitem a introdução dos agentes químicos e da água no interior da fibra. “Os principais são os detergentes em geral, sabão, umectantes, desengomantes, dispersantes, desengraxantes, antimigrantes e deslizantes” (MACÊDO, 2016, p.43).

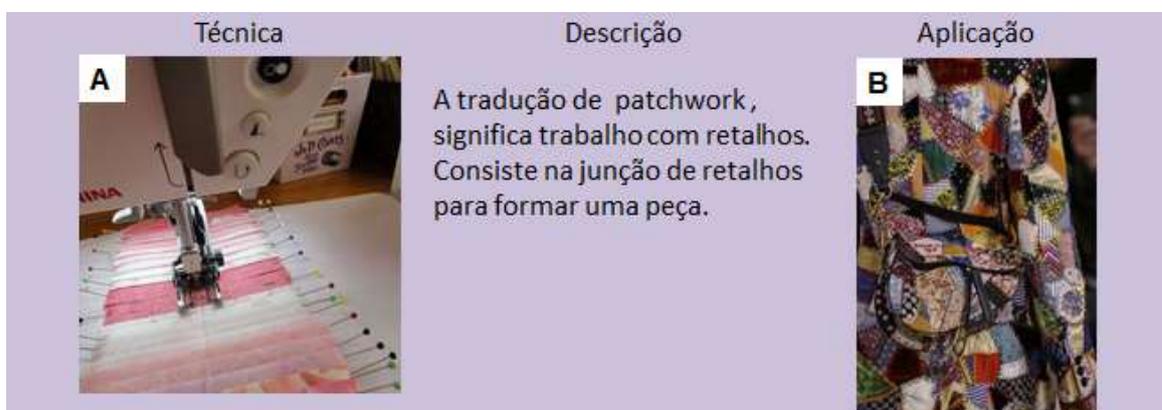
### 3.9 Patchwork

O patchwork (Figura 16) é uma técnica que surgiu ainda nos primórdios, quando os homens uniam as peles dos animais para se cobrir. Trata-se de uma técnica artesanal que foi divulgada no século XVII, tendo como principal foco a Inglaterra, a França e o Estados Unidos, próprio de comunidades Amish, eram feitos para que pudessem se aquecer, cobrir leitões e como peças para enxoval (PEZZOLO, 2007).

O Patchwork era feito de quadrados, costurados uns aos outros, na comunidade Amish eram sempre de algodão e tingidos de forma natural. Com a chegada da segunda guerra o patchwork foi deixado de lado, mas retornou na década de 70 com a valorização do feito a mão (PEZZOLO, 2007).

Para Udale (2008) o patchwork trata-se da técnica de juntar tecidos, costurando um ao outro. Eles podem formar um desenho geométrico ou adquirir diversas formas, conforme o design.

**Figura 16:** Técnica Patchwork.



**Fonte A:** Eltallerdegeorgina (2019).

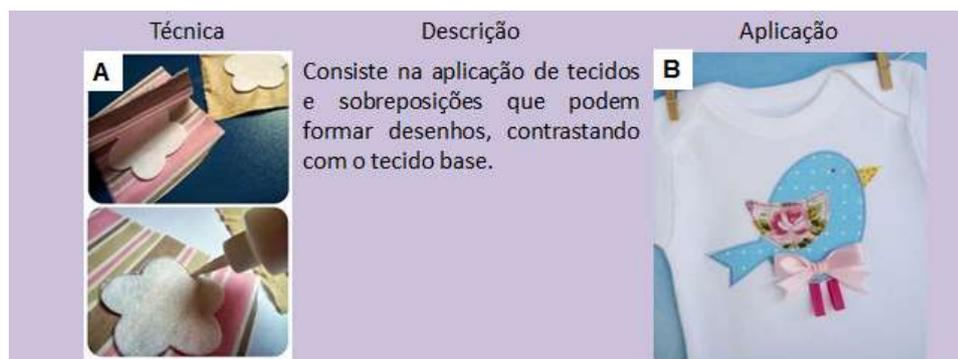
**Fonte B:** Fashion bubbles (2019).

### 3.10 Aplique

Segundo Terry (2009) citada por Agra (2012) a técnica do aplique (Figura 17), como o nome já sugere, consiste na aplicação de tecido sobre tecido, com uma infinidade de possibilidades, entre desenhos e aviamentos que podem ser aplicados. Essa técnica é datada de ainda antes de Cristo, onde junções de tecidos eram feitas na busca de ornamentação dos tecidos.

Essa técnica possibilita a confecção e aplicação em diversas peças, desde o vestuário até cama, mesa e banho. Mas é bastante utilizada no universo infantil por possibilitar uma maior liberdade na criação, proporcionando o lúdico nas peças. (AGRA, 2012).

**Figura 17:** Técnica de Apliqué.



**Fonte A:** Compartilhandopaps (2019).

**Fonte B:** Etsy (2019).

### 3.11 Macramê

Para Bonando (1981) o macramê (Figura 18) surgiu na Itália e na França por volta do século VI. Era típico entre os marinheiros ingleses e americanos que nas horas vagas usavam suas habilidades de dar nós para confeccionar objetos. Como, capas para cachimbos e peças de roupas.

Alguns autores se contradizem quanto à localidade da criação do macramê. Para Guimarães (2010) o início da técnica deu-se pelos árabes, assim como o tricô, para esse foi criada uma agulha para que as mulheres nômades pudessem tricotar enquanto viajavam em camelos.

**Figura 18:** Técnica do macramê.

**Fonte A:** Macrameuk (2019).

**Fonte B:** Parmode (2019).

### 3.12 Crochê

Para Bonando (1981) o crochê (Figura 19) está associado aos seus antecedentes, como o bordado, a renda com agulha, a renda de bilro, o macramê. Não se há certeza da origem, mas a autora cita uma lenda que é contada como sendo a origem dessas técnicas:

“Uma, bastante antiga, conta que um jovem marinheiro veneziano presenteou a esposa no dia das bodas com uma alga rara por ele pescada, denominada “renda das sereias”. A alga, belíssima, possuía ricas e flutuantes ramificações, que sugeriam desenhos fantásticos e delicados. Quando o jovem esposo, logo após a boda, teve que partir, a donzela desejou lembrá-lo prendendo com agulha e fio as formas daquele presente simbólico. Portanto imitou as preciosas nervuras da alga em um bordado, utilizando um fio finíssimo: uma nova Penélope tinha inventado a renda.” (BONANDO, p. 07, 1981).

Por não se ter certeza da real história do surgimento das rendas, muitas lendas foram contadas entre as gerações de artesãos, como essa citada pela autora. Seria uma forma romântica de imaginar o início de tal arte.

Durante o século XVI, as mulheres venezianas se cobriram com diversos produtos rendados, desde punhos de vestidos, golas e rendas de ouro e prata. As nobres francesas no período do reinado de Luís XIV, o Rei Sol, usaram muitas rendas venezianas, a ponto que o rei solicitou rendeiras de Veneza para iniciar um negócio local. (BONANDO, 1981)

**Figura19:** Colarinho de renda.

Fonte: Bonando, (1981) p.9.

A autora refere-se ao crochê (Figura 20) como uma expressão advinda de seus antepassados que possivelmente tenha tido origem oriental. Ele foi aprimorado durante o período Renascentista, durante esse tempo os desenhos do crochê eram imitados das rendas que enfeitavam as igrejas e vestidos das nobres. Seu pico foi no século XIX, período em que foi muito produzido na Irlanda. Seu declínio aconteceu na Primeira Guerra Mundial, assim como outros meios de trabalhos artesanais, pela escassez e também pela necessidade de praticidade, as peças de vestuário artesanais deram lugar a roupas simples e práticas (IDEM, 1981).

**Figura 20:** Técnica do crochê.

Técnica	Descrição	Aplicação
	<p>Técnica feita com linha e agulhas, trama formada por pontos que iniciam sempre por uma correntinha. Através do crochê peças inteiras podem ser feitas.</p>	

Fonte A: Minhas agulhas e eu (2019).

Fonte B: Blog bazar horizonte (2019).

### 3.13 Tie Day

O Tie Dye ver (Figura 21) é um efeito de tingimento adquirido através de amarrações. As amarrações são feitas nos locais da peça em que não se deseja que o corante penetre. Desse modo as partes amarradas permanecem sem tingir e as demais são impregnadas com cor, gerando estampas diversas que se modificam de acordo com as amarrações feitas. A autora cita que o Tie Day é utilizado desde a antiguidade e que os japoneses chamavam de shibori (UDALE, 2008).

**Figura 21:** Técnica de Tie Dye.



**Fonte A:** Mundo tie day (2019).

**Fonte B:** Blog.elo7 (2019).

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 Metodologia Científica

Para a construção deste trabalho, foi feita uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, por meio de livros, dissertações, artigos e buscas em sites. Para dar embasamento ao objetivo dessa pesquisa foram usados autores que falam sobre consumo, reutilização de peças de vestuários, sustentabilidade e métodos de aplicação.

Para abordar empresas do segmento do *upcycling*, nos utilizamos do campo de pesquisa da etnografia, que deriva de um campo de pesquisa antropológico. A etnografia é um meio de investigação originário da antropologia. É uma técnica que permite ao pesquisador entrar em contato com o objeto de estudo, a partir da inserção em comunidades (AMARAL, VIANA, NATAL 2017).

“A transposição dessa metodologia para o estudo de práticas comunicacionais mediadas por computador recebe o nome de etnografia, ou etnografia virtual e sua adoção é validada no campo da comunicação pelo fato de que “muitos objetos de estudo se localizam no ciber espaço.”(MONTARDO & VIANA, 2005, p.1).

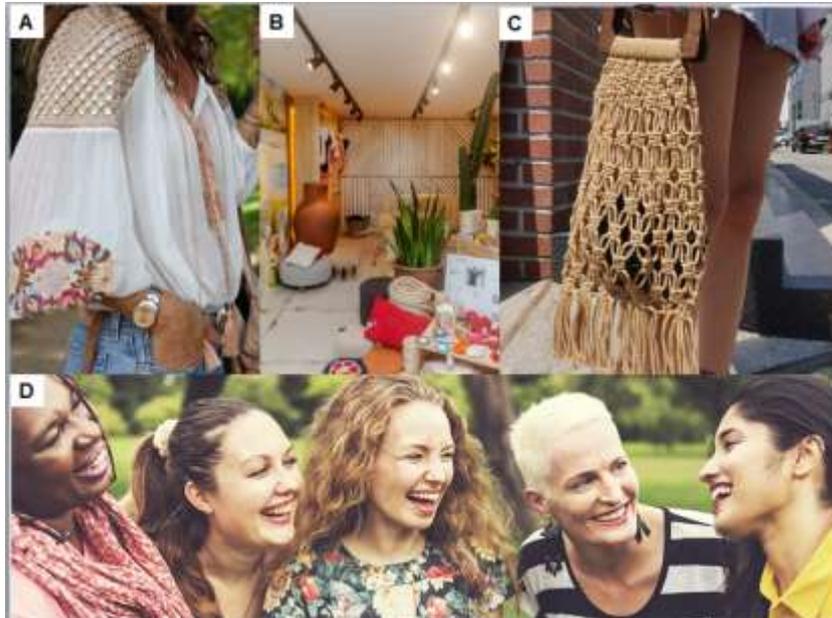
Assim, o contato realizado direto com marcas auxiliou a construção dos textos nesse projeto, complementado pelas pesquisas nas redes sociais e nos sites oficiais das empresas. Sendo então, organizadas as informações e imagens sobre o segmento do *upcycling*.

### 4.2 Metodologia Projetual

O público alvo para esse segmento de moda são mulheres das mais diversas idades que se preocupam com o meio ambiente, procuram reduzir gastos e reaproveitar coisas que estão a sua disposição, fazem compras em brechó, frequentam feiras colaborativas e são adeptas de trabalhos manuais. São modernas e engajadas e na correria do dia a dia não dispensam um acessório, fazendo da bolsa sua aliada na hora de carregar os objetos do cotidiano. Para elucidar a

descrição, foi elaborado um painel com o público que queremos alcançar (Figura 22).

**Figura 22:** Painel de público alvo.



**Fonte A:** Stylelovely (2019).

**Fonte B:** Portal no ar (2019).

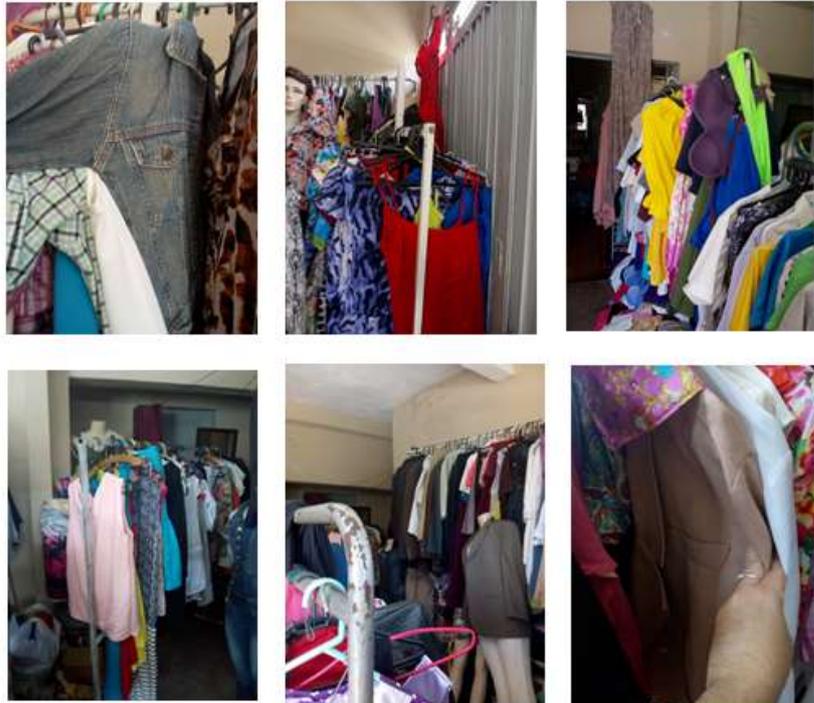
**Fonte C:** Bolsas divertidas (2019).

**Fonte D:** Beecambio (2019).

A pesquisa de campo é a etapa onde o pesquisador observa as temáticas, cores, detalhes de aviamentos e composição dos tecidos utilizados nas peças de vestuário disponíveis. Esse processo de pesquisa de campo ocorreu em dois brechós, lojas de aviamento, internet, ambientes que vendem produtos artesanais e no acervo pessoal entre aviamentos e coisas que seriam descartadas.

A pesquisa foi realizada na primeira quinzena do mês de junho. Dois brechós foram visitados na cidade de Belo Jardim-PE, um no bairro Cohab 1 e o outro próximo ao centro. As visitas aconteceram de forma espontânea, às peças ressignificadas não foram planejadas antes da compra da peça que serviria de base.

O primeiro brechó visitado fica na garagem de uma residência familiar que comercializa roupas masculinas, femininas e infantis. O lugar é pequeno, não dispõe de um layout nem de uma catalogação dos tamanhos, modelos e composição. Dificultando a visualização das peças, pois, as roupas ficam entre araras, cabides, caixas, manequins e espalhadas no chão (Figura 23). Neste brechó, foi adquirida uma jaqueta jeans para realização do trabalho de ressignificação dessa peça.

**Figura 23: Brechó 1.**

Fonte: Autora (2019).

O segundo brechó fica localizado no centro da cidade de Belo Jardim-PE. É um espaço garagem organizando com pouco mobiliário onde as peças ficam expostas. As peças masculinas, femininas e infantis estavam dispostas sem informar o tamanho, composição ou fabricante da peça que, se misturavam entre as roupas de cama, mesa e brinquedos (Figura 24).

**Figura 24: Brechó2.**

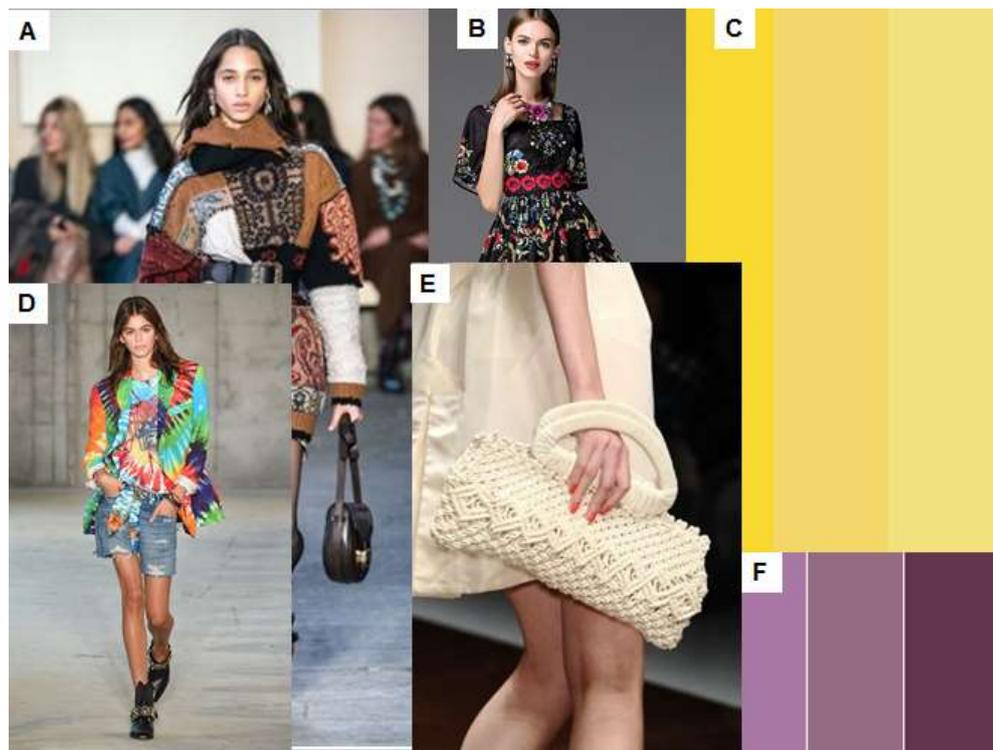
Fonte: Autora (2019).

De forma tátil e olhares curiosos, a cada peça carregada de histórias, as descobertas do que viriam a serem as novas peças foram tomando forma e o processo de *upcycling* já se fazia presente. As peças renovadas foram se desenhando junto à escolha dos materiais e as novas tendências do verão.

### 4.3 Desenvolvimento Projetual

Painel de inspirações - foi realizada uma pesquisa em revistas, sites, blogs e canais do Youtube para estruturar um painel de inspiração (Figura 25) com as peças que serão tendências no verão 2019 e 2020, assim como a tabela de cores. (Figura 26)

**Figura 25:** Painel de inspirações, verão 2019 e 2020.



**Fonte A:** Fashion bubbles (2019).

**Fonte B:** pt.dhgate (2019).

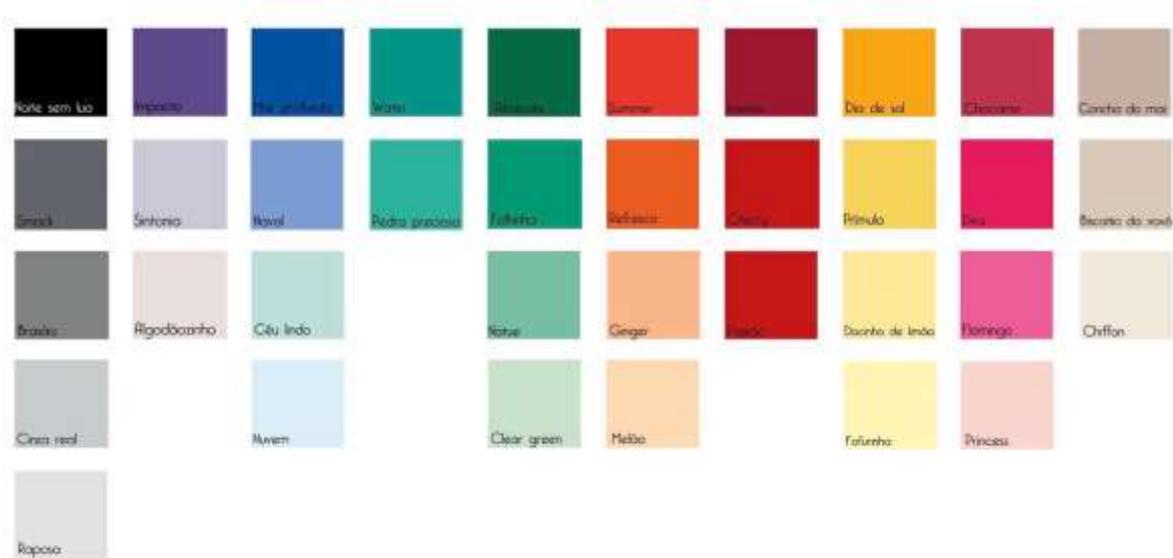
**Fonte C:** Casamentolandia (2019)

**Fonte D:** Metropoles (2019).

**Fonte E:** De frente para o mar (2019).

**Fonte F:** Westwing (2019).

**Figura 26:** Tabela de cores para a primavera verão 2019 e 2020.



**Fonte:** Suellensartorato (2019).

Seleção das peças e desenvolvimento de vestuário a partir das técnicas de *upcycling* - as 4 peças de roupa utilizadas para o desenvolvimento das novas modelagens foram adquiridas em dois brechós de garagem na cidade de Belo Jardim - PE, observando o estado de conservação, tecido e detalhes das peças. Duas calças jeans, tamanhos 42, um vestido branco e uma jaqueta foram comprados (Figura 27). O valor pago pelas peças variou entre R\$ 2,00 e R\$ 5,00.

**Figura 27:** Peças adquiridas nos brechós.



**Fonte:** Autora (2019).

Ao observar as peças adquiridas no brechó e as tendências para o verão 2019 e 2020, ficou decidido que quatro acessórios seriam elaborados, pela diversidade que essas peças oferecem na hora de compor o vestuário e pelos

materiais disponíveis. Sendo assim, foram confeccionados duas bolsas e dois coletes.

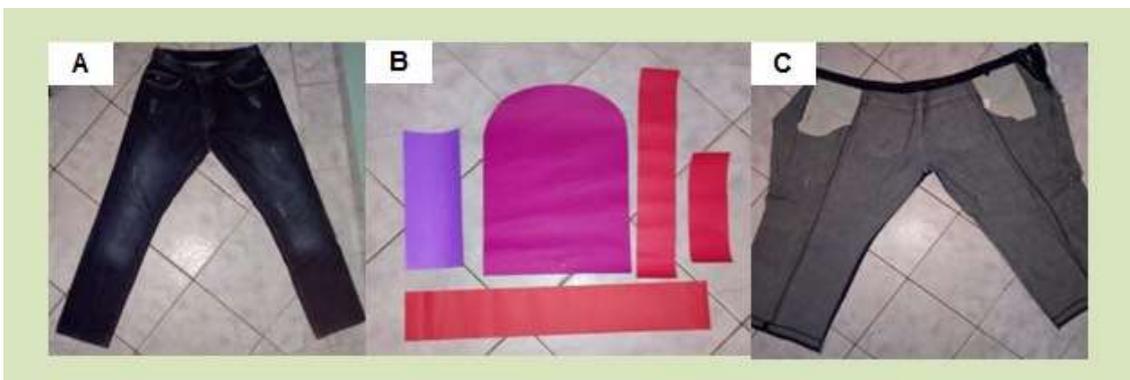
Ficou claro logo no início do projeto que um dos fundamentos para execução seria gastar o mínimo possível, uma vez que a base de pesquisa deste trabalho se fundamenta na renovação de peças de vestuário já existentes e conseqüentemente na diminuição do consumismo que acarreta no acúmulo e desperdício. Procurando comprar apenas o que não pudesse ser encontrado em acervo pessoal para complementar as peças. Os poucos materiais que precisaram ser comprados foram adquiridos por meio de um processo de pesquisa e barganha.

#### 4.3.1 Peça 1 calça comprida feminina, tamanho 42, jeans azul escuro.

A calça jeans azul escuro que foi comprada no primeiro brechó foi confeccionada com um tecido de denim de alta densidade e apresentava desgaste natural do uso (Figura 28 A). A densidade do tecido do jeans possibilitou que a calça fosse utilizada pra a confecção de uma mochila, pois o tecido apresenta uma elevada resistência à tração.

Para uma maior facilidade do manuseio da peça durante os procedimentos da modelagem que foi adaptada do canal Suellen Redesign (2019) (Figura 28 B) e medidas da tabela1. No processo de desconstrução da calça comprida jeans, os bolsos foram retirados e reservados e as costuras laterais foram abertas (Figura28 C).

**Figura 28:** Calça (A), Modelagem (B), Calça aberta (C).



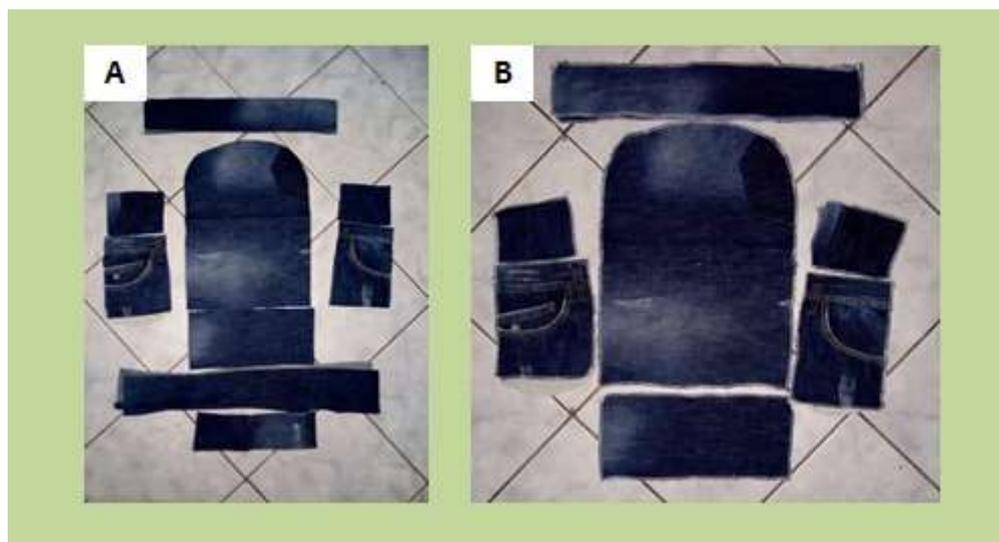
Fonte: Autora (2019).

**Tabela 1:** Medidas da mochila.

Partes	Tamanhos	Quantidades
Frente e costas	30 x 38 cm	2
Fundo e laterais	30 x 13 cm	3
Centro do zíper	47 x 8 cm	2
Alças	60 x 10 cm	2

**Fonte:** Autora (2019).

Com as partes da mochila cortadas, as mesmas seguiram para o acabamento na máquina de overlock industrial. (Figura 29A-B). Durante o processo de construção da mochila, algumas das técnicas para *upcycling* citadas no capítulo 2 foram usadas para agregar valor à peça, sendo elas, processos de lavanderia e bordados manuais.

**Figura 29:** Pedacos cortados para a produção da mochila.

**Fonte:** Autora (2019).

Em seguida as peças foram para a etapa de beneficiamento e receberam processamentos diferentes para valorizar a peça a ser confeccionada. As partes mais escuras foram estonadas para realçar a cor original do jeans, o tom médio de azul recebeu um processo de redução de cor com cloro, a tonalidade mais clara, recebeu o processo de redução de cor com permanganato e o bolso recebeu uma redução de cor com cloro, o que tornou sua tonalidade de um azul médio (Figura 30).

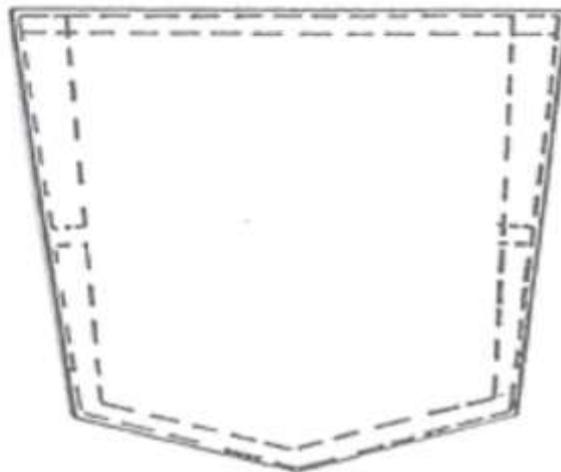
**Figura 30:** Partes da peça após o beneficiamento realizado em lavanderia.



**Fonte:** Autora (2019).

Para o bordado, um desenho com motivos florais foi elaborado, e passado para o bolso com o auxílio de um carbono para tecido. O tom amarelo que predominou na maior flor foi escolhido por ser uma das cores para a cartela de verão 2019 e 2020 e as demais por serem cores mais utilizadas no verão. As linhas utilizadas foram 100% algodão de duas marcas distintas (Figura 31).

**Figura 31:** Ficha técnica.



**Aplicação:** Bolso da frente da mochila.

**Pontos:** Cheio, nô francês e corrente.

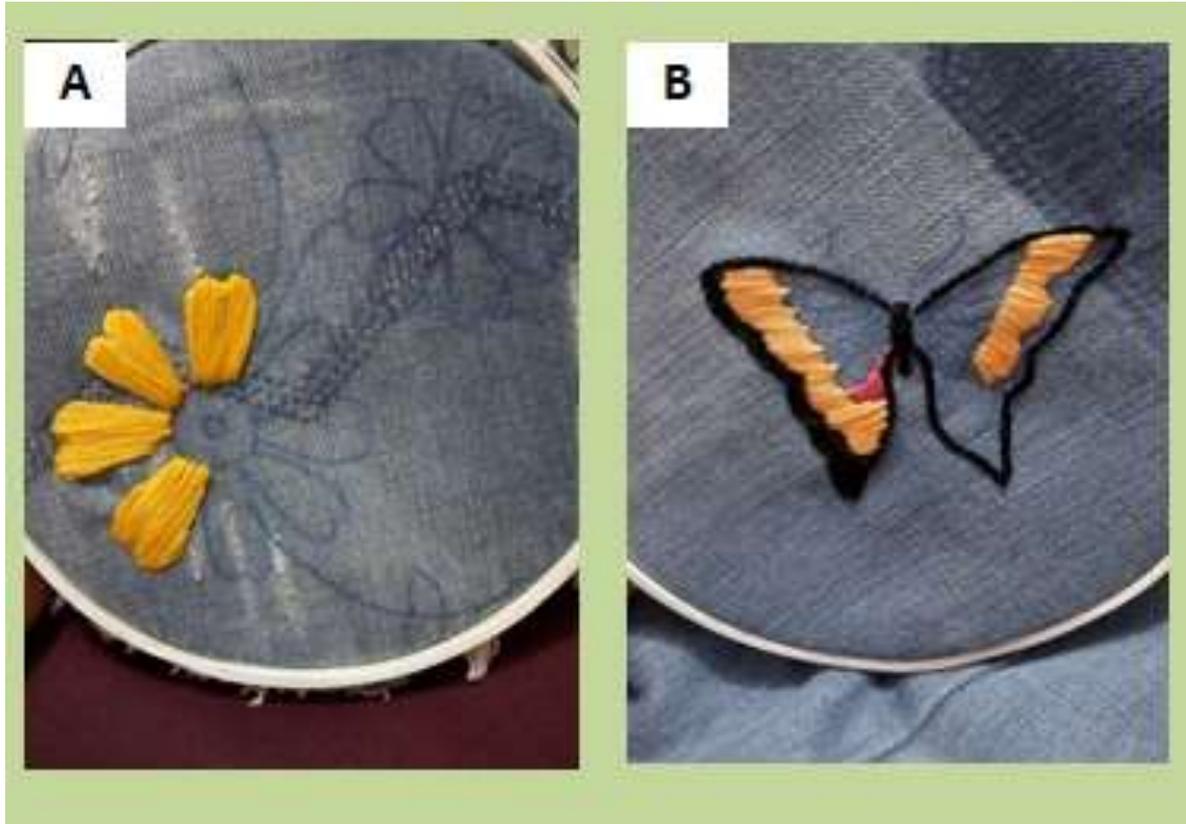
**Linhas:** Maxi Mouline da marca Círculo e Clara.

**Cores:** 100% algodão, Vermelho: 323, Verde: 741, Amarelo, 138, Branco, 8001.

**Fonte:** Autora (2019).

No processo de bordado, foram utilizados os pontos cheios, haste, nó francês e corrente. O ponto cheio foi escolhido para preenchimento, junto ao nó francês, a haste e o corrente para contornos. (Figuras 32 A e B). Os bordados foram feitos diretamente no jeans de forma manual com o auxílio de um bastidor.

**Figura 32:** Pontos de bordado utilizados na mochila.



Fonte: Autora (2019).

Para finalizar a etapa do bordado, a asa da borboleta recebeu a aplicação de pequenas pedras pretas que foram retiradas de uma tiara de cabeça do acervo pessoal que seria descartada. A tiara tinha um formato de folha de árvore com pequenas pedrinhas bordadas que foram descosturas para serem aplicadas no bordado. (Figura 33). Depois do bordado finalizado as partes da mochila foram costuradas em máquina reta.

**Figura 33:** Folha com pedrarias.



**Fonte:** Autora (2019).

#### 4.3.2 Peça 2 Vestido branco.

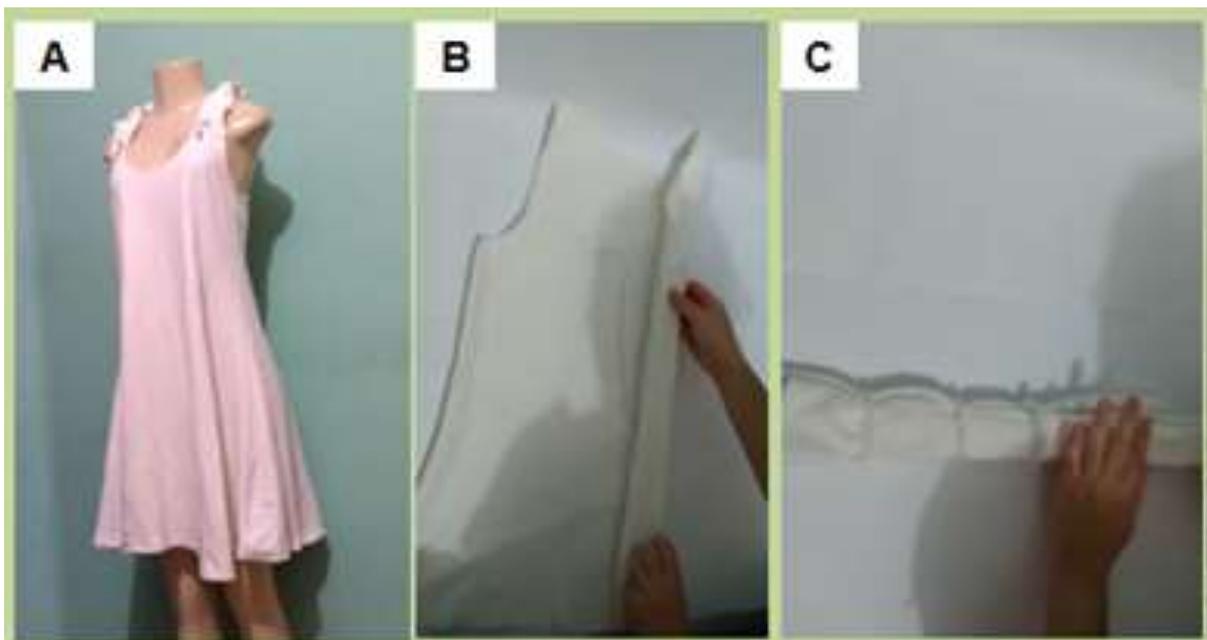
O vestido branco confeccionado com tecido de algodão, modelo mide estava em bom estado de conservação e foi comprado no primeiro brechó visitado. A peça não apresentava a etiqueta de composição, provavelmente foi cortada. (Figura 34 A). A peça foi cortada e transformada em um colete, estilo cardigan, para alongar a silhueta em forma de regata. As técnicas de *upcycling* utilizadas nessa peça foram o tingimento natural, o Tie Day e o crochê.

Depois de cortado, o colete passou por um processo de limpeza em água fervida com sabão neutro, onde ficou mergulhado por uma hora com a água estando morna. Esse processo foi realizado para que alguma impureza residual que pudesse existir no tecido fosse limpa. Depois de lavada a peça foi estendida em varal na temperatura ambiente para secar, antes do processo de pré mordente.

Para a preparação do pré mordente foram adicionadas 10% de alumém para cada cem gramas de tecidos. O colete totalizou 162 gramas em uma balança digital. Obtendo-se o cálculo da porcentagem foram adicionados 16,2 gramas de alumém. O alumém foi dissolvido em cinco litros de água em ponto de fervura, o colete ainda descosturado foi adicionado delicadamente até submergir por completo. Ficando na água quente por aproximadamente uma hora, logo após foi retirada e colocada para secar em temperatura ambiente. Quando seca, foi estendida em superfície plana, para que as dobras do Tie Day fossem aplicadas.

As dobras para aplicação da técnica de Tie Day foram feitas de forma intercalada, dobrando a peça fechada em tiras finas (Figura 34 B) após as dobras, quatro ligas foram posicionadas ao longo do comprimento do colete, (Figura 34 C), pois a colocação das ligas faz com que a cor não penetre de forma profunda nos locais escolhidos, formando uma estampa geométrica.

**Figura 34:** Vestido (A), Dobras do Tie Day (B) e Amarrações (C).



Fonte: Autora (2019).

Preparo do extrato utilizando sementes de feijão preto - foi utilizado e adaptado um método de tingimento utilizado pelo canal Flower Power (2019), nesse vídeo a apresentadora utiliza as sementes em dois banhos de trocas de água, no entanto não há medidas exatas, os ingredientes são utilizados a olho nu. Para este procedimento um quilo de feijão preto foi comprado e colocado de molho em dois litros e meio de água, ficando em descanso por doze horas, quando a água foi trocada por mais dois litros e meio. Enquanto a segunda água repousava, o primeiro

extrato obtido foi colocado em garrafa plástica em temperatura ambiente para descanso. Ao totalizar os cinco litros de extrato, o mesmo repousou por uma semana em temperatura ambiente, antes do processo de tingimento.

Pré mordente - para o banho de pré mordente também utilizados o método do canal Flower Power (2019), para a mordanzagem a apresentadora utiliza-se de 10% do peso das fibras para acrescentar o alumém. Após o processo de banho do pré mordente a peça vai diretamente para o tingimento, ainda úmida.

Neste procedimento foi necessário que o colete secasse em temperatura ambiente para que as dobras do Tie Day fossem realizadas. Com a peça seca, descosturada e ainda branca, foi dobrada para formar o Tie Day. O extrato foi despejado em uma panela de alumínio e levado no fogo a gás, até atingir o ponto de fervura. Quando estava borbulhando a peça foi mergulhada de forma delicada, até se encontrar totalmente submersa (Figura 35), onde cozinhou por uma hora, sendo mexidos com uma colher de madeira a cada dez minutos. Quando o tempo de uma hora foi atingido, o colete permaneceu submerso até que o líquido esfriasse em seguida a peça foi enxaguada com um banho de água, sabão neutro e sal (NaCl) para uma melhor fixação.

**Figura 35:** Mergulho da peça no corante.

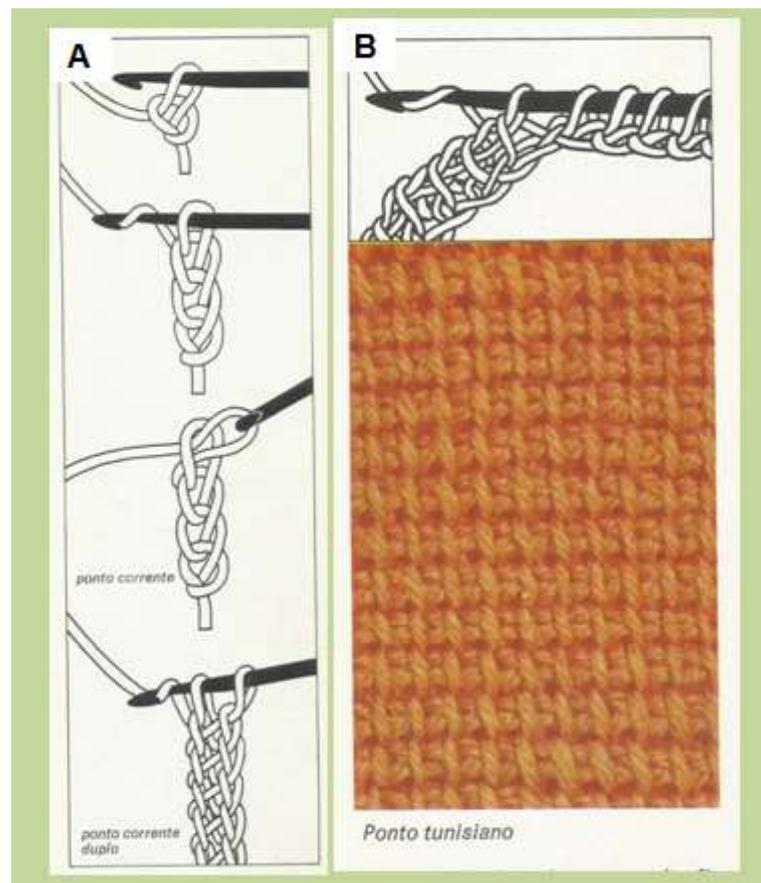


**Fonte:** Autora (2019).

A peça foi seca em temperatura ambiente, depois de seca foi costurada em máquina reta e obteve acabamento em máquina overlock. A técnica do crochê foi incorporada na barra do colete, onde se usou a linha da marca Charme contendo

396 metros de algodão marcerizado na cor lilás. Os pontos usados para o barrado de crochê no colete são chamados de correntinha e tunisiano. O ponto conhecido como correntinha (Figura 36 A) que é usado como base para todos os trabalhos em crochê, no barrado do colete ele iniciou com quatro correntes e terminou em quatro também. Já o ponto tunisiano alto (Figura 36 B) foi formado com dez pontos e terminado com dois, formando aspectos triangulares. O barrado foi finalizado com franjas, contendo seis fios cada, que se apresentam ao longo do colete aberto.

**Figura 36:** Ponto correntinha (A), Ponto tunisiano (B).



**Fonte A:** Bonando, (1981), p.17.

**Fonte B:** Bonando, (1981), p. 23.

#### 4.3.3 Peça 3 Jaqueta jeans.

Essa peça também foi adquirida no primeiro brechó visitado. Estava em ótimo estado de conservação, apresentando um tingimento que mistura duas tonalidades de cores, uma com aparência enferrujada e a outra um cinza escuro. Tinha a etiqueta no colarinho, marcado 100%algodão e tamanho G, seis botões na horizontal e um em cada bolso fantasia na altura dos seios (Figura 37 A) Por estar

com uma aparência conservada tanto pelo aspecto do tecido quanto pelas cores, optamos por manter a tonalidade original. A jaqueta apresentava mangas compridas que foram removidas, uma parte da modelagem das costas também foi retirada (Figura 37 B).

**Figura 37:** Jaqueta (A), Modelagem vazada (B).



**Fonte:** Autora (2019).

Alguns desgastes foram feitos no colete usando uma lixa de parede 150 (Figura 38) a intenção era que os desgastes lembrassem o processo de destroy, que é usado em lavanderias.

**Figura 38:** Lixamento do colete.



**Fonte:** Autora (2019).

O crochê foi escolhido como técnica de *upcycling* na busca de agregação de valor. A linha usada para o barrado foi uma tonalidade amarela da marca Camila, algodão fino marcerizado. Foram feitos onze quadrados (Figura 39) de aplicação em renda, medindo 10 X 10 cm cada, aproximadamente. Foram unidos por pontos correntinha e encaixados na modelagem das costas do colete. Nas mangas, nos bolsos falsos da frente e na gola foram feitos pespontos usando a mesma a linha amarela para que se complementassem com a renda da parte de trás.

**Figura 39:** Aplicação de crochê para colete.



**Fonte:** Autora (2019).

#### 4.3.4 Peça 4 Calça comprida feminina, tamanho 42.

A segunda calça jeans também em tamanho 42 foi adquirida no segundo brechó visitado, a mesma apresentava uma tonalidade azul escuro e um aspecto um pouco mais leve que a primeira, transparecendo certa fragilidade em relação à outra. Mas por não ter desgastes e estar ainda em condições de uso a mesma foi comprada para que pudesse ser ressignificada.

Tendo como apoio as técnicas abordadas para *upcycling* no capítulo dois, observando os materiais disponíveis em casa e a calça jeans que havia sido adquirida. (Figura 40 A) A vontade de unir dois tipos de tecido em recortes foi se moldando, uma vez que havia sobras disponíveis de tecido PT (pronto para tingir) que são usados para testes de tingimento. (Figura 40 B) Essas sobras estavam disponíveis em quadrados medindo 10 X 10 cada. Desse modo o acessório deveria dispor de uma modelagem de recortes, por isso a técnica do patchwork foi escolhida

para moldar o acessório. A modelagem de base para a bolsa saco foi retirada de um canal do YouTube Suellen Redesign As medidas foram adaptadas de acordo com os materiais disponíveis, como mostra a Tabela 2.

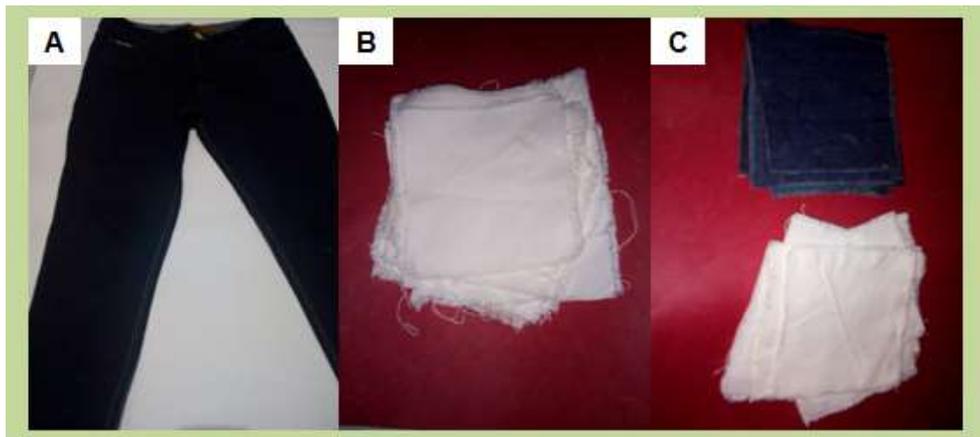
**Tabela 2:** Medidas da bolsa saco.

Partes	Tamanhos	Quantidade
Quadros	10 x10 cm	24
Círculo do fundo	24 cm	2
Forro	40 x33 cm	1

**Fonte:** Autora (2019)

Doze pedaços de PT foram utilizados para confecção da bolsa saco e os outros doze pedaços foram retirados da calça jeans azul escuro, totalizando vinte e quatro partes medindo 10 x10 cm (Figura 40 C). O tecido PT em seu estado de cru apresenta uma coloração branca, o que não era desejado para aplicação da bolsa, pois nessa peça a ideia era aplicar a coloração original do jeans advindo do brechó seguida de uma das cores da paleta para o verão. A cor escolhida foi à amarela e para sua aplicação foi escolhido o açafrão (*Cúrcuma longa*), tempero culinário encontrado em quitandas e mercados.

**Figura 40:** Calça jeans (A), PT amostras de tecido 100% algodão cru e jeans (B e C)



**Fonte:** Autora (2019).

Processo de tingimento com açafrão (*Cúrcuma longa*) - as sobras de PT (Tecido pronto para tingir) foram provenientes do estágio no Laboratório Fios Fibras e Tecidos da Universidade Federal de Pernambuco. Estas eram usadas para testes de tingimento. Havia alguns pedaços que tinham sido purgados em laboratório e

outros não, a purga é um processo de limpeza profunda aplicada nos tecidos com alguns produtos químicos, antes do processo de tingimento. Sendo assim, a opção foi usar apenas os pedaços que não passaram pelo processo de purga para que o procedimento fosse o mais sustentável possível. Esses pedaços foram lavados em água morna, contendo sabão neutro e depois secaram em temperatura ambiente.

Por se tratarem de apenas doze amostras medindo 10 x 10 cm cada, foi usado o peso referencial de 500 gramas para as fibras, foi pesado 50% em cima do valor referencial para se obter 250 gramas de açafrão que foram diluídos em 5 litros de água fervida, ficando por uma hora em descanso, sem mexida a cada cinco minutos. Após o tempo de repouso a solução foi coada ficando de um tom amarelo forte (Figura 41 A). A solução foi colocada em uma panela de alumínio exposta a chama (Figura 41 B) quando entrou em ponto de fervura, os doze pedaços de PT foram adicionados e cozinharam por uma hora sendo mexidos a cada cinco minutos. Junto a solução corante foram adicionados 10% de sal de cozinha (NaCl) como mordente totalizando 50 gramas. Os pedaços de PT foram retirados e enxaguados duas vezes em água na temperatura ambiente (Figura 41 C).

**Figura 41:** Solução corante (A), Cozimento das fibras (B), Tecidos tingidos (C).

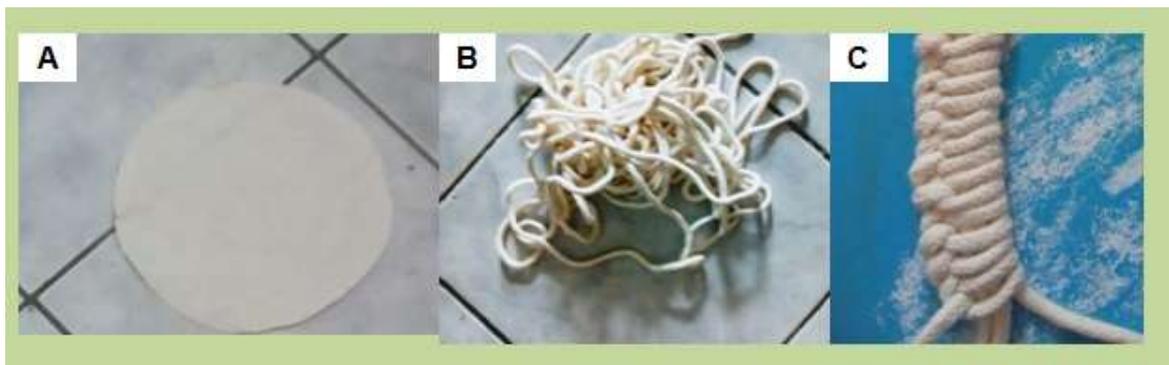


**Fonte:** Autora (2019).

Por se tratar de uma bolsa saco, o fundo tem o formato circular e para este tamanho mediu 24 cm de diâmetro, para estruturação do fundo da bolsa foi usado um círculo de emborrachado (Figura 42 A) que foi encaixado entre a bolsa e o forro. O forro foi feito com sobras de tecido de algodão cru, encontrado em acervo pessoal, foi cortado nas medidas de 40 X 33 cm e costurado. O passador do fio para fechar a bolsa saco foi feito com o próprio cóis da calça que foi retirado, mas mantido com suas costuradas originais. Para fazer o fechamento da bolsa em formato de

saco foi utilizada uma corda como mostra a (Figura 42 B) essa corda é utilizada para trabalhos manuais e foi encontrada em acervo pessoal. O trançamento do macramê que foi aplicado na alça (Figura 42 C) foi elaborado tendo como ponto de apoio uma prancha de madeira, onde dois pedaços de tamanhos distintos da corda foram posicionados e fixados. Com movimentos arredondados e voltas que se encontravam onde a corda maior passava sempre pelo eixo da menor, dando a aparência de laçadas.

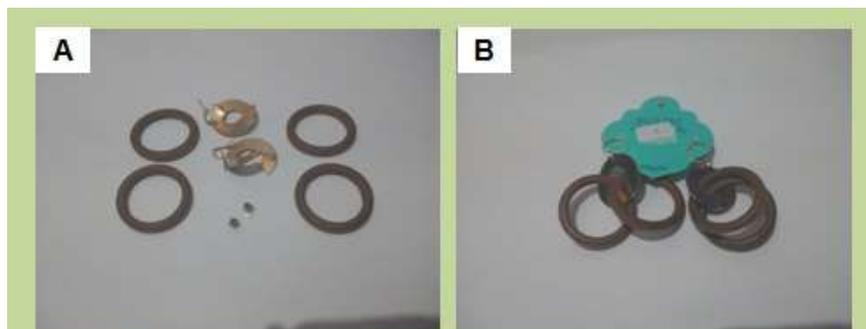
**Figura 42:** Emborrachado (A), Corda (B) e Trançado do macramê (C).



Fonte: Autora (2019).

Para fixar as alças na bolsa foram utilizadas duas argolas de madeira ver (Figura 43 A) que foram retiradas de um par de brincos (Figura 43 B) que foram adquiridos com desconto, no valor de R\$ 5,00. Para montar a bolsa, os quadros foram intercalados entre amarelo do tingimento natural do açafrão (*Cúrcuma longa*) e o azul denim original da calça adquirida em brechó. Obtendo-se um efeito xadrez, na intercalação de cores. Foram formadas três tiras, contendo cada uma oito quadrados de medidas 10 X 10 cm, por fim, as partes foram costuradas unindo todos os pedaços e depois juntando ao forro. (Figura 44 C).

**Figura 43:** Argolas desmontadas (A), Brincos (B).



Fonte: Autora (2019).

**Figura 44:** Tiras costuradas.



**Fonte:** Autora (2019)

## 5 RESULTADO E DISCUSSÃO

### 5.1 Mochila

A peça de número 1 foi transformada em uma mochila a partir das observações feitas no painel de inspirações para as tendências de verão 2019 e 2020 e também no painel de público alvo, por meio da representação imagética da mulher que usa esse tipo de peças. Para Korner (2015) os designers idealizam seus projetos através de painéis de inspiração, organizando referências que se transformarão em ideias.

As técnicas de *upcycling* utilizadas, no projeto do artefato, que utilizou os moldes já beneficiados em lavanderia industrial receberam aplicações de bordados manuais apresentando um novo significado para uma bolsa modelo mochila para ser utilizada nas costas.

O desgaste provocado no bolso pela descostura e pela ação mecânica na máquina de lavar e estonar foi mantido na parte inferior do bolso da frente como um detalhe (Figura 44 A). Enquanto, os bolsos forrados da parte da frente da calça receberam aplicações nas laterais da mochila, conferindo uma utilidade (Figura 44 B e C).

Por ser um motivo recorrente entre as estações e coleções de moda e por mais uma vez ser tendência no próximo verão, o floral foi escolhido para estampar a mochila. Sobre a estampa floral, Pezzolo (2007) fala que, há muitos séculos as pessoas vem usando a natureza como fonte de imagens para reprodução têxtil. A autora fala que mesmo com as idas e vindas desse tipo de estampa nos movimentos artísticos e estações de moda, a mesma se mantém atual. Também nos inspiramos nos bordados da família Dumont que criam as temáticas de seus bordados inspiradas nas paisagens brasileiras e no cotidiano das pessoas, assim como citado no capítulo de técnicas. Desse modo, compomos elementos naturais da paisagem que podem ser encontrados nas estações de primavera e verão.

Para engrandecer o aspecto do desenho floral, o bordado manual foi utilizado. Assim como outros meios artesanais, o bordado está na lista de tendências para o verão 2019 e 2020. Udale (2008) fala que existem três pontos básicos para os bordados: os retos, de laçada e de nó. Os retos e de laçada funcionam bem em contornos, enquanto os de nó dão texturas à peça. A espessura do nó francês

depende da quantidade de voltas que dá na agulha, antes de puxá-la e também da linha que se vai usar.

O nó francês e o ponto cheio aplicados nas flores e nas asas da borboleta deram volume visual e tátil para o desenho, ver (Figura 44 A), já os caules das flores, receberam o ponto corrente que dá a aparência de retorcido, o que faz lembrar os caules reais. Desse modo, os pontos funcionaram muito bem para a proposta da mochila, as cores se harmonizaram e os relevos táteis causaram uma sensação de naturalidade propícia para o verão. O tamanho da mochila ficou adequado para o uso de estudantes ou para passeios ocasionais, os acabamentos ficaram resistentes e os bolsos das laterais foram mantidos com os forros da calça jeans, o que proporciona maior resistência.

A cor da peça jeans original que foi usada como base para a mochila, sofreu transformações, por meio de beneficiamento em lavanderia. Apesar de não ser a intenção do trabalho o uso de químicos, para essa peça em questão foram usados os processos de redução e estonagem que foram aplicados dentro de uma lavanderia na cidade de Caruaru-PE. Desse modo as partes da mochila foram colocadas em máquinas com outras demandas que já passariam pelo processo. As cores ficaram realçadas e o aspecto do jeans mais macio, assim como cita Pezzolo (2007).

**Figura 45:** Bolso frontal (A) bolso direito (B) bolso esquerdo (C) parte de traz (D)



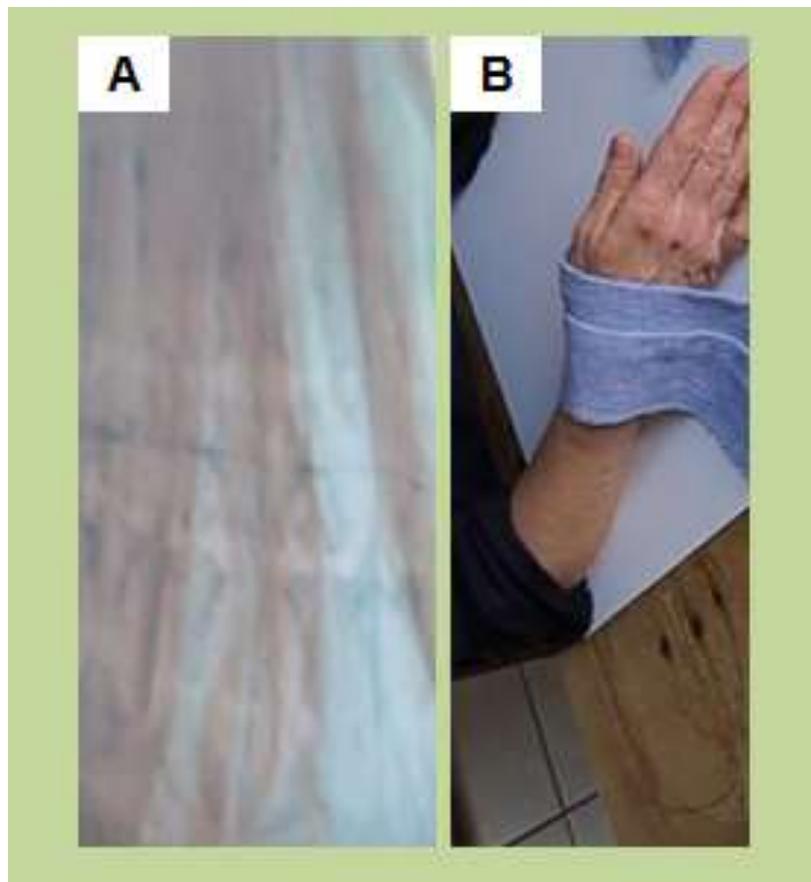
**Fonte:** Autora (2019).

## 5.2 Colete de Tie dye

A peça de número 2 foi ressignificada para um colete alongado. Tendo como inspiração o painel referencial de tendências, o painel de público alvo e as técnicas para *upcycling* abordadas no capítulo dois. Essa peça recebeu três técnicas, o Tie dye, o tingimento natural e o crochê.

Adaptando os métodos aplicados pelo canal Flower Power (2019), a cor obtida no Tiedye apresentou-se de um azulado ficando dentro do que era esperado ver (Figura 45 A) com intercalações de tons mais claros, devido às amarrações, assim como cita Udale (2008) que fala que as partes que não se deseja que o corante entre, devem ser amarradas. Não muito diferente da tonalidade obtida pela apresentadora do canal Flower Power (2019) ver (Figura 46 B) que aplicou o tingimento em algodão de saco.

**Figura 46:** Tingimento natural, efeito Tie dye (A) Tingimento Flower Power (B).



Fonte: Autora (2019).

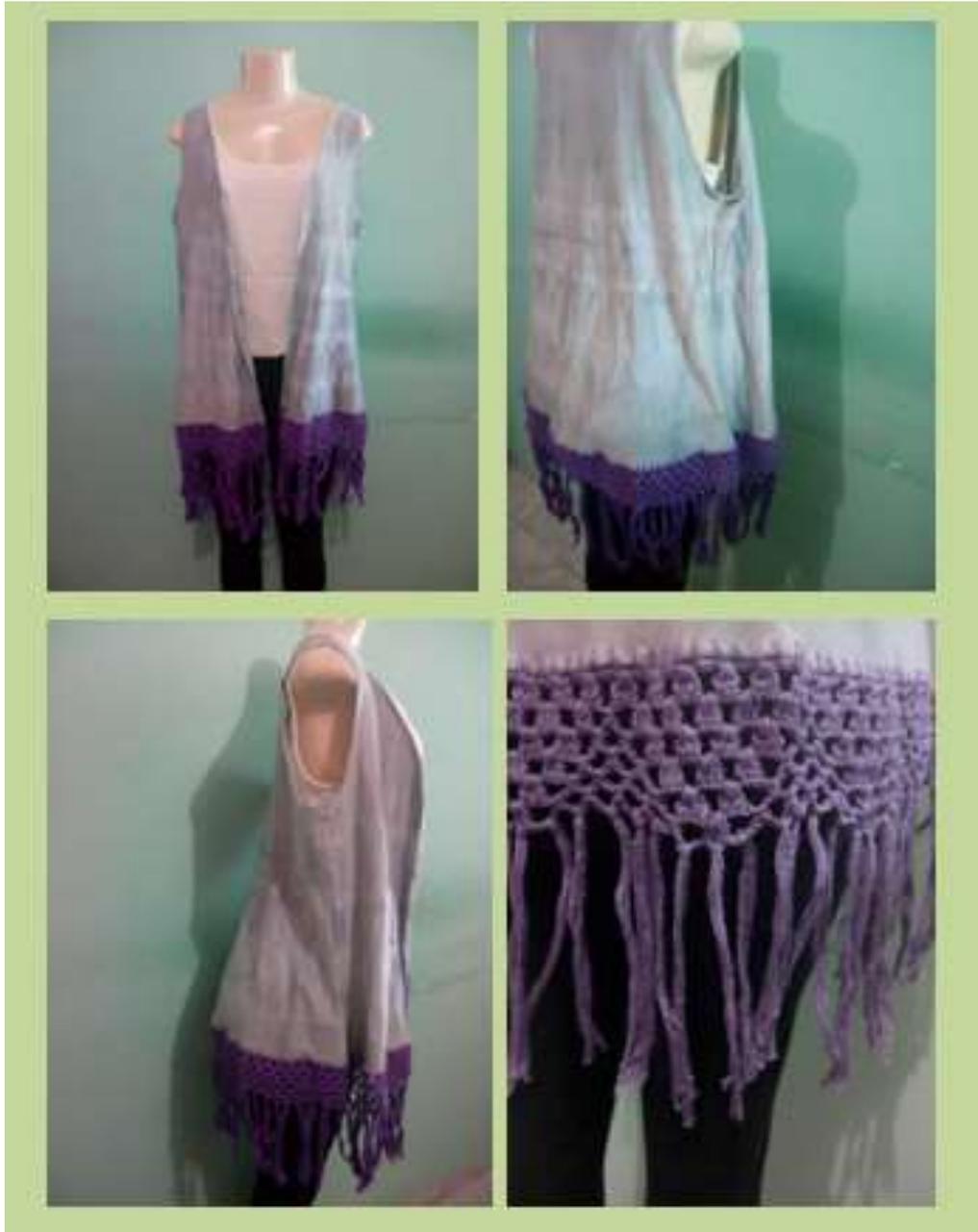
A barra em crochê deu peso à peça por ter sido feita com fios grossos que proporcionaram uma aparência agradável a peça, que é leve no corpo ficando bem com as propostas de primavera verão. Medindo da altura dos ombros até o fim do tecido no comprimento vertical, o colete de Tie dye ficou com as medidas de 60 cm, sem a barra. Com a barra e as franjas, passou a medir 81 cm de altura e 120 cm de largura. A cor lilás escolhida para linha, observando a cartela de cores de primavera verã 2019 e 2020 ficou perfeita com a nuance obtida pelo tingimento Tie dye realizado com as sementes de feijão preto (Figura 46).

**Figura 47:** Pontos do crochê obtido para o barrado do colete.



**Fonte:** Autora (2019).

**Figura 48:** Colete Tie dye pronto.



**Fonte:** Autora (2019).

### 5.3 Colete jeans

A peça de número 3 que era uma jaqueta jeans foi transformada em um colete com as costas vazadas em renda de crochê de acordo com painel de inspirações e tendências que traz os tons amarelados e as rendas manuais para as novas estações.

Na jaqueta jeans, a técnica de beneficiamento industrial, denominado *destroyer* com enzimas (Pezzolo, 2007), foi realizada utilizando uma lixa 150 para desgastar a superfície do jeans e alterar a cor e textura visual e tátil, para que o processo químico não fosse necessário. Resultando numa peça com aparência desgastada nas localizações escolhidas, unindo o moderno e jovial ao artesanal do crochê.

O crochê foi utilizado por ser uma técnica manual datada de muitos séculos e usada para compor peças de vestuário desde então, como punhos e golas, assim como cita Bonando (1981). Os apliques em crochê colocados nas costas do colete resultaram em uma estampa rendada tropical, que será uma das tendências de primavera verão. Os pontos trabalhados nessas aplicações formaram pequenos abacaxis que se fecham e se abrem ao longo da modelagem. Por serem pontos abertos e estarem localizados nas costas, proporciona uma transparência que evidencia a cor da peça que será usada por baixo, o que realça o desenho formado pelos pontos de crochê. O colete também pode ser usado como blusa, deixando à pele a mostra, bastando apenas fechar os botões da frente.

As cores, os tons terrosos originais da jaqueta se harmonizaram bem com o tom amarelo da utilizada na aplicação da renda e nos pespontos. Os pontos em alto relevo, denominado “ponto pipoca”, usado no centro dos quadrados de chochê, conferem volume e uma sensação tátil agradável ao toque (Figura 49).

**Figura 49:** Frente e costas do colete jeans.



**Fonte:** Autora (2019).

## 5.4 Bolsa saco

A peça de número 4 que era uma das calças jeans, tamanho 42 foi transformada em uma bolsa saco, resultou num produto com valor de moda diferenciado e com um apelo sustentável, devido às técnicas para *upcycling* que foram empregadas, como o tingimento natural e o patchwork que resultou da aplicação de sobras de tecidos. O patchwork se adequou muito bem na junção das sobras de PT tingidos naturalmente com o jeans proveniente da calça de brechó. Assim como as comunidades Amish faziam para montar peças em patchwork, juntando formas geométricas com tecidos de algodão que eram tingidos de forma natural (PEZZOLO, 2007).

O uso do patchwork também foi influenciado pela marca Think Blue Upcycled que tem o jeans de pós consumo como material principal para suas criações. E trabalha com recortes nas junções das mais variadas cores, que no resultado final lembram muito a técnica.

O fio usado no trançado do macramê é firme o que proporcionou uma boa estrutura na formação dos nós, uma vez que esta técnica é feita por meio de nós, assim como cita Bonando (1981), além de deixar a trança que foi formada em evidência.

Os acabamentos ficaram resistentes, o interior da bolsa saco foi revestido com um tecido de algodão cru, as costuras foram arrematadas e o fundo ficou bem estruturado com o material emborrachado na forma interna. A bolsa é prática, tem um tamanho médio e pode ser usada de lado ou apenas apoiada nos ombros. As alças ficaram resistentes e não machucam os ombros devido o material macio da corda que foi usada para o entrelaçamento do macramê.

No que se refere às nuances, o açafrão apresentou uma boa pigmentação de um tom amarelo intenso que se encontra na cartela de cores para tendência (Figura 50). As argolas de madeira que foram retiradas de um par de brincos se adequaram bem para o encaixe das alças na peça e na harmonia das cores. O contraste proporcionado pelas duas cores ficou com um bom aspecto visual, o azul do jeans acalma o amarelo forte proveniente do tingimento com açafrão.

**Figura 50:** Bolsa saco.

**Fonte:** Autora (2019).

Todas as peças produzidas no estudo apresentam um novo significado em modelagens diferentes, forma. Cor e texturas como visto na (Figura 50). No geral os resultados foram satisfatórios, os materiais utilizados se adequaram as propostas das novas peças, apesar de serem de baixo custo proporcionaram um bom aspecto e puderam ser explorados nas misturas das técnicas abordadas. As sobras provenientes dos cortes das peças de brechó resultaram em pequenas tiras e aviamentos como zíperes e botões, todos foram guardados para futuras aplicações.

Sendo assim, conseguimos aplicar os termos reduzir e reutilizar como cita Berlim (2012).

**Figura 51:** Comparação entre as peças de vestuários adquiridas nos brechós (A, C, E e G) e as peças ressignificadas (B,D,F e H).



Fonte: Autora (2019).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa buscou o desenvolvimento e a aplicação de um modelo metodológico capaz de Ressignificar peças de vestuários, adquiridas em brechós. Através de uma avaliação da produção de vestuário das empresas e profissionais que trabalham com *Upcycling* no Brasil, foi identificado pontos importantes para a reutilização criativa, como o uso de técnicas artesanais que possibilitou que o trabalho fosse executado de forma simples e utilizando materiais com um custo mais baixo. Foi observada a importância da utilização dos 3Rs da sustentabilidade (Reduzir, Reutilizar e Reciclar) para a indústria da moda. Foram reutilizadas peças que estavam chegando ao fim do ciclo de vida. Apesar das peças terem sido compradas em brechó por um custo baixo a aparência e conservação estavam boas, o que ressalta o descarte precoce do vestuário. Com a indispensabilidade de uma visão mais sustentável, e a necessidade de cuidarmos do meio ambiente, Reutilizar e ressignificar se mostram como alternativas para o consumo excessivo. Desta forma, modificar o ciclo de vida de peças que estão encostadas em armários e disponíveis em brechós a preço baixo pode ajudar na redução da poluição ambiental, sem deixar de ter acesso ao novo.

O uso do tingimento natural e dos métodos artesanais de crochê, macramê, bordados, Tie dye e patchwork executados de forma manual agregaram a ressignificação das peças valor estético e simbólico. As roupas apresentavam uma modelagem simples com composição de algodão e jeans que poderiam ser encontradas em qualquer ponto comercial. Após as modificações, se adequaram as novas tendências com uma aparência exclusiva, proporcionada pelo uso das técnicas que foram empregadas. Os objetivos foram atingidos, a pesquisa de tendências com os painéis elaborados, marcas do segmento de upcycling foram abordadas e os artefatos segundo as condições listadas foram criados. Algumas dificuldades podem ser encontradas se a ideia for uma produção em larga escala, devido à diferenciação dos materiais adquiridos em brechós.

O simbólico ficou contido nas roupas impregnadas de histórias que foram resgatadas no período de do pós-consumo e da agregação das técnicas manuais que são executadas de forma milenar por diversas gerações e culturas. Além do uso sustentável de materiais reutilizáveis, naturais e não poluentes na obtenção do resultado final. O que gera um trabalho agregador para o designer de moda que vem se adequando as necessidades urgentes de mudança no mundo, como a

sustentabilidade e a valorização da mão de obra que infelizmente no mercado de moda muitas vezes é análoga ao trabalho escravo.

Com isso concluímos que o *upcycling*, possibilitou a ressignificação das peças adquiridas em brechós, atribuindo valor estético com inspirações nas novas tendências para a primavera verão 2019 e 2020.

## REFERÊNCIAS

A AHLMA do negócio: **André Carvalho fala sobre sua nova empreitada na moda consciente.** Disponível em: <<http://revista.usereserva.com/2017/05/15/ahlma-do-negocio-andre-carvalho-fala-sobre-sua-nova-empreitada-na-moda-consciente/>>.

Acesso em: 08 de set. de 2019.

AGRA, Ana Carolina. **Produção de estampas, utilizando a técnica de “aplique”, para o desenvolvimento de vestidos infantis**, 2012.

ANDRADE, Priscila. Zuzu Angel: o poder da moda contra a opressão.

ARTE Naïf. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em:

<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo5357/arte-naif>>. Acesso em: 21 de Abr. 2019. Verbete da Enciclopédia.

A arte afetiva de Rodrigo Mogiz. Disponível em: <<http://www.blckdmnds.com/a-arte-afetiva-de-rodriogo-mogiz/>> Acesso em: 21 de out.de 2019.

AMARAL, ADRIANA; NATAL, Geórgia; Viana, Lucina. Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital. **Cadernos da Escola de Comunicação**, v. 1, n. 6, 2017.

Beecambio: saiba como surgiu o dia internacional da mulher. Disponível em: <<https://www.beecambio.com.br/blog/saiba-como-surgiu-o-dia-internacional-da-mulher/>> Acesso em: 21 de out.de 2019.

BERLIM, Lilyan. Moda e sustentabilidade: uma reflexão necessária. **São Paulo: Estação das letras e cores**, 2012.

BlumenSticken: Margeriten. Disponível em <<https://beststitch4.bestfrisuren.xyz/blumen-sticken-margeriten/>> Acesso em: 21 de out.de 2019.

BONANDO, Wanda. Guia do crochê. Arnoldo Mondadori Editore S.p.A. Milão. 1981. Bolsas divertidas: bolsa rede feminina em macramê. Disponível em: <<https://www.bolsasdivertidas.com.br/produto/bolsa-rede-feminina-em-macrame/>> Acesso em: 22 de out.de 2019.

Blog bazar horizonte. Disponível em <<https://blog.bazarhorizonte.com.br/2017/06/08/blusa-de-croche-fio-ternura/>> Acesso em: 22 de out.de 2019.

Blog.elo7: Moda *tiedye: boho* ou *hippie chic*. Disponível em: <<https://blog.elo7.com.br/manual-de-tecnicas-artesanais/tie-dye-o-que-e-e-como-fazer.html>> Acesso em: 22 de out.de 2019.

Casa abril: Família Dumont. Disponível em: < Casa abril: Família Dumont> Acesso em: 21 de out.de 2019.

Casamentolandia. Disponível em: <<http://casamentolandia.blogspot.com/2013/01/paleta-de-cores-amarelo-e-suas.html>> Acesso em: 21 de out.de 2019.

Carmim modas. Disponível em: <<https://www.carmimmodas.com.br/calca-jeans-hard-men-skinny-azul/p>> Acesso em: 21 de out.de 2019.

**Comas:** Site oficial

Disponível em: <<https://comas.com.br/>> Acesso em: 04 de out. de 2019.

**Comas:** Linha tencel. Disponível em: <<https://comas.com.br/collections/linha-lyocell>> Acesso em: 21 de out.de 2019.

**COLIBRII:** Site oficial

De frente para o mar. Disponível em: <<https://defrenteparaomar.com/12-ideias-para-fazer-sua-bolsa-de-macrame/>> Acesso em: 21 de out.de 2019.

Disponível em: <<http://colibrii.com.br/institucional.php#fazemos>> Acesso em: 04 de out. de 2019.

Colibrii: Mochila Céu Disponível em: <[http://colibrii.com.br/loja/index.php?route=product/product&path=59\\_72&product\\_id=120](http://colibrii.com.br/loja/index.php?route=product/product&path=59_72&product_id=120)> Acesso em: 21 de out.de 2019.

Compartilhandopaps. Disponível em: <<http://compartilhandopaps.blogspot.com/2013/08/flor-fofuxinha.html?m=1>> Acesso em: 21 de out.de 2019.

Develly. Disponível em: <<http://www.develly.com.br/tingir-roupas.html>> Acesso em: 22 de out.de 2019.

Dinamica lavanderia. Disponível em: <<https://www.dinamicalavanderia.com.br/servicos.php>> Acesso em: 22 de out.de 2019.

**ECYCLE:**

Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/6941-calca-jeans-impactos-ambientais.html>> Acesso em: 11 de out. de 2019.

**EconomiaUOL:** Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/empreendedorismo/noticias/redacao/2016/02/12/marca-gaucha-fatura-r-1-milhao-com-sapato-vegano-feito-de-tecido-de-brecho.htm>> Acesso em: 07 de set. de 2019.

Eltallerdegeorgina. Disponível em: <<http://eltallerdegeorgina.blogspot.com/2012/08/un-saludito-para-todas.html>> Acesso em: 21 de out.de 2019.

Estacio Fashion. Disponível em: <<http://estaciefashion.blogspot.com/2010/02/revista-iaira-de-moda-e-arte-publica.html>> Acesso em: 21 de out.de 2019.

Etsy.Disponível em:<<https://www.etsy.com/au/listing/62858073/sale-pdf-epattern-cute-critters-applique>> Acesso em: 21 de out.de 2019.

Fashion For Ward:**Co-criação e consumo consciente são os pilares da AHLMA, nova marca colaborativa sob o comando de André Carvalhal.**Disponível em:<<https://ffw.uol.com.br/noticias/moda/co-criacao-e-consumo-consciente-sao-os-pilares-da-ahlma-nova-marca-colaborativa-sob-o-comando-de-andre-carvalhal/>>Acesso em: 21 de out.de 2019.

Fashion bubbles.Disponível em:<<https://fashionbubbles.com/estilo/patchwork-2019-2020-pecas-com-retalhos-sao-tendencia-nas-passarelas/>> Acesso em: 21 de out.de 2019.

FERREIRA<sup>1</sup>, Naligi Fernanda; DE HELD, Maria Sílvia Barros. VALORES INTRÍNSECOS EM ACESSÓRIOS DE MODA.

FERREIRA, Eber Lopes. **Corantes naturais da flora brasileira: guia prático de tingimento com plantas.** Eber Lopes Ferreira, 1998.

GUIMARÃES, Mariana de Souza. O design dos objetos artesanais produzidos no cotidiano de mulheres idosas. 2010. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Artes e Design)–Departamento de Artes e Design, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro.

GWILT, Alison. Moda sustentável: um guia prático. **Traduzido por: LONGARÇO, M. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.**

HART, Avrilet al. **La moda de lossiglos: endetalle.** Gustavo Gili, 2009.

InsectaShoes: sapatos veganos. Disponível em:<<http://saopaulosaudavel.com.br/insecta-shoes/>> Acesso em: 21 de out. de 2019.

**JOIA DE CASA:**thinkblue-upcycled, 2019

Disponível em: <<https://www.joiadecasa.com.br/think-blue-upcycled/>>Acesso em: 04 de out. de 2019.

José Romussi: La nueva luz del mundo. Disponível em:<<http://thecultural.es/tag/artista/>> Acesso em: 21 de out. de 2019.

KOHLER, Carl. **História do Vestuário.** 2ed. São Paulo: Editora Martins Fontes,2001.

KORNER, Edson. O Painel Visual como Ferramenta para Desenvolvimento de Produtos de Moda. **Blucher Design Proceedings**, v. 2, n. 4, p. 10-29, 2016.

LOPES, Renata Perim. LEONILSON–BORDADO COMO EXPRESSÃO. **Revista do Colóquio**, v. 1, n. 1, p. 63-73, 2011.

LAYER, James. **A roupa e a moda:** Uma história concisa. São Paulo: Editora Schwarcz, 1989.

LEE, Matilda. Eco chic: o guia de moda ética para a consumidora consciente. **São Paulo: Larousse do Brasil**, p. 15-34, 2009.

Loja principessa: Blusa de Crepe Pink Transpassada Otavia. Disponível em: <<https://www.lojaprincipessa.com.br/blusa-de-crepe-pink-transpassada-principessa-otavia>> Acesso em: 22 de out.de 2019.

MACÊDO, Jacqueline da Silva. **Estudo de processo sustentável, utilizando ozônio, no beneficiamento de peças confeccionadas com jeans, para atender às tendências da moda.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso.

Macrameuk. Disponível em: <<https://www.macrameuk.com/single-post/2019/01/25/Beginners-Macrame-Knots---5-Double-Half-Hitch-Knots-Diagonally>> Acesso em: 21 de out.de 2019.

Milkwood. Disponível em: <<https://www.milkwood.net/2014/06/23/experiments-in-colour-diy-plant-dyes/>> Acesso em: 21 de out.de 2019.

Minhas agulhas e eu. Disponível em: <<https://minhasagulhaseeu.wordpress.com/2015/08/07/razoes-para-fazer-croche/>> Acesso em: 22 de out.de 2019.

Modifica: Tingimento natural e estamparia botânica com a Matricaria. Disponível em: <<https://www.modifica.com.br/tingimento-natural-e-estamparia-botanica-com-matricaria/>> Acesso em: 21 de out.de 2019.

Mundo tieday. Disponível em: <<http://www.mundotiedye.com.br/destaque/como-fazer-tie-dye-em-circulos/>> Acesso em: 22 de out.de 2019.

NASCIMENTO, D. G.; SILVA, E. A. A. **Lavanderia Hospitalar: Uma análise do processo de higienização e desinfecção de artigos têxteis.** In: IX Jornada de Ensino Pesquisa e Extensão, 2009, Recife. IX Jornada de Ensino Pesquisa e Extensão, 2009.

Parmode. Disponível em: <<https://www.parmode.com.ua/fashion/cho-nosit-etim-letom-top-10-xitov/>> Acesso em: 21 de out.de 2019.

PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: História. **Tramas, Tipos e Usos.** 2ª. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

Pinterest. Disponível em: <<https://www.pinterest.com.mx/pin/44437868822877716/?nic=1a>> Acesso em: 21 de out.de 2019.

Pt.dhgate: Nova Chegada 2019 das Mulheres Decote Quadrado Mangas Curtas Floral Impresso Bordado High Street Elegante Passarela Vestidos D19011501. Disponível em: <<https://pt.dhgate.com/product/new-arrival-2019-women-s-square-neckline/442962597.html>> Acesso em: 22 de out.de 2019.

Portal no ar: Loja colaborativa entra em destaque na última semana da CasaCor. Disponível em: <<https://portalnoar.com.br/loja-colaborativa-entra-em-destaque-na-ultima-semana-da-casacor/>> Acesso em: 21 de out.de 2019.

POWER, Flower. **Cores naturais 5, tingimento natural com feijão preto. 2019.** (10m 45s) Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=q3lhm27v6Bs>> Acesso em: 22 de out. de 2019.

SANTOS, AdeilsonFlorencio dos. **Tingimento natural: medida sustentável para o segmento de moda gala dress.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

SALCEDO, Elena. **Moda ética para um futuro sustentável.** Editorial Gustavo Gili, 2014.

SILVA, Marcia Inês et al. A poética do bordado: interculturalidade e identidade no ensino de artes visuais. 2018.

SIMILI, Ivana Guilherme. Memórias da dor e do luto: as indumentárias político-religiosas de Zuzu Angel. **Revista Brasileira de História das Religiões**, v. 6, n. 18, p. 165-182, 2014.

SPROLES, George B. Fashion theory: a conceptual framework. **ACR North American Advances**, 1974.

Stylelovely. Disponível em: <<https://stylelovely.com/mytenida/2016/10/vintage>> Acesso em: 21 de out. de 2019.

Suellensartorato. Disponível em: <<http://suellensartorato.com.br/tendencia-de-cores-primavera-verao-2019/>> Acesso em: 22 de out. de 2019.

REDESIGN, Suellen. **Mochila jeans feita de calça die- volta as aulas - Suellen Redesign.** 2016. (16m 03s) Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=nD-mXmXV0wU>> Acesso em: 22 de out. de 2019.

Think Blue Upcycled: **Maxi Coat 3 em 1 Black.** Disponível em: <<https://www.thinkblueupcycled.com.br/product-page/maxi-coach-3-em-1-black>> Acesso em: 21 de out. de 2019.

UDALE, Jenny. Fundamentos de design de moda: tecidos e moda. **Porto Alegre**, 2009.

Usereserva. Disponível em: <<https://www.usereserva.com/c/ahlma/marca/ahlma-marca-impactoano1>> Acesso em: 21 de out. de 2019.

Westwing: **Cor da semana: tons de roxo.** Disponível em: <<https://www.westwing.com.br/revista/inspiracao-decor/tons-de-roxo/>> Acesso em: 22 de out. de 2019.

APÊNDICES A - Fotos com as peças.





## APÊNDICES B - Entrevista concedida pela designer Agustina Coma.

A entrevista realizada com a designer Agustina Comas, aconteceu via whatsapp, onde a mesma respondeu por meio de áudios que foram repassados para texto de forma a manter o mesmo conteúdo de áudio.

1- Fazia parte da ideia da marca trabalhar com *upcycling* desde o início?

Oi! Sim, eu já trabalhei com *upcycling* desde 2008 tinha outra marca antes chamada N-use que foi o berço de todo esse método da Comas. N-use nasceu com uma marca de *upcycling* e a Comas também nasceu como uma marca de *upcycling*.

2- Quantas pessoas trabalham na Comas atualmente?

Hoje somos três pessoas trabalhando dentro do galpão sou eu que sou a diretora. Isabel que é a responsável pelo produto e hoje tem a Luiza que é estagiária, mas o programa de estágio varia de três meses a gente encontra uma pessoa nova e a gente tem também a Paula que cuida do marketing, mas que mora na Macedônia e a Dani que cuida do financeiro mas é freelancer, também não fica no galpão.

3- Como é feita a seleção das peças que serão ressignificadas?

A gente compra as peças. São camisas que por terem defeitos não chegam no mercado a gente compra de fornecedores que já nos fornecem faz tempo e a gente também recebe desses mesmos fornecedores doação dos resíduos tipo do corte dos resíduos têxteis de corte a gente também recolhe uma empresa numa fábrica de malharia as sobras do corte pra fazer a linha de malha feita com resíduos. que mais... é isso.

4- Usam técnicas artesanais nos processos? Se sim, quais?

Sim, as peças são todas feitas de forma artesanal que a gente corte o corte feito no galpão e a gente trabalha com um grupo umas costureira que trabalha por conta e elas as costurando as peças do início ao fim não é uma linha de produção a gente entrega para ela os pacotinhos já com o corte pronto e aí elas costuram.

5- Usam peças de brechó?

Não usamos peças de brechó usamos peças que seriam peças de pre consumo peças que por terem defeitos não chegam no mercado

6- Quais são os materiais mais utilizados?

Os materiais mais utilizados são camisas de linha de tricoline e resíduos de linho tricoline e Malharia circular resíduos do corte

7- Já há uma dimensão do impacto sustentável da marca?

O impacto da marca volume de resíduo não posso te passar esta informação que eu não tenho aqui mas não é um volume tão grande porque a nossa profissão é pequena nosso maior impacto é realmente na disseminação das ideias os conceitos que marca trabalha e principalmente nas técnicas mediante os workshop e capacitações que a gente faz faço desde 2008 antes da comas com a n-use então o impacto é muito mais na criação desse exército de sites de *upcycling* consegui disseminar as técnicas para que mais gente possa ter as suas marcas então muitas marcas têm surgiram a partir dos nossos workshops.

8- Usam algum processo de lavanderia para obtenção de novas nuances nas peças ou mantém as cores originais?

Não usamos processos de lavanderia a gente usou em algumas produções é com fizemos a partir de finais de rolho daqueles retalhos de (não dá pra entender) desenvolveu um tecido com ele se chama oricla ponta de rolho juntando eles criando novos rolos de tecido e a gente chegou a fazer com Jeans processo de tingimento desses retalhos porque estavam muito manchados, mas foi um caso isolado.

## APÊNDICES C - Entrevista concedida pela designer Mirella Rodrigues.

A mesma respondeu por meio da rede social Instagram, as perguntas e respostas foram copiadas por meio de “print” e colocadas aqui.

